



Arquidiocese rende graças a Deus pelos 22 anos do episcopado de Dom Odilo

‘Mantenhemos firmes o passo, sem desanimar, na esperança que não desilude’

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Na festa da Apresentação do Senhor, na sexta-feira, 2, religiosos consagrados participam de missa na Catedral da Sé, presidida pelo Cardeal Scherer, que festeja os 22 anos de seu episcopado

Na festa litúrgica da Apresentação do Senhor, na sexta-feira, 2, o Cardeal Scherer comemorou 22 anos de sua ordenação episcopal.

Em missa na Catedral da Sé, na data em

que também se celebrou o Dia Mundial da Vida Consagrada, o Arcebispo Metropolitano manifestou gratidão pela presença dos religiosos na Igreja em São Paulo e lembrou-lhes

que “são chamados a serem testemunhas do Reino de Deus”, e a “irradiar a luz do Evangelho de Cristo”.

Páginas 3 e 7

Editorial

Inquérito contra Hospital São Camilo é violação à liberdade religiosa

Página 4

Encontro com o Pastor

Os doentes devem ser sempre acompanhados com o amor pastoral de Jesus

Página 2

Espiritualidade

Quaresma: tempo de percorrer um caminho no deserto rumo a Deus

Página 5

Amizade social: uma via para a fraternidade e a construção do bem comum

Inspirada na encíclica *Fratelli tutti*, do Papa Francisco, a Campanha da Fraternidade 2024 ressalta a amizade social e faz um chamado ao reconhecimento da vontade de Deus de que sejamos todos irmãos, estando abertos ao diálogo, não limitado por ideologias, e dispostos à prática da caridade, especialmente com os mais vulneráveis.

Reprodução





**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Alguém dentre vós está doente?

entregando-a a Adão, que exclamou: “Agora, sim, é carne da minha carne, osso dos meus ossos”.

Não é sobre a criação da mulher que o Papa trata em sua mensagem para o Dia dos Enfermos, mas aproveita o motivo que inspirou a criação da companheira do homem: a solidão humana. Essa pode ser fruto de uma escolha livre para se recolher, rezar ou tomar alguma decisão importante na vida. Mas a solidão não é coisa boa e pode acabrunhar as pessoas quando é fruto do abandono, do descaso e do descarte. Nesses casos, a solidão é muito triste e faz sofrer. É bem disso que o Papa fala em sua mensagem: à solidão desencadeada pela suspeita, as fraturas, divisões e consequente isolamento, pelo desprezo, a humilhação, a vingança e a chantagem. Observa que essa solidão atinge a pessoa “em todas as suas relações: com Deus, consigo mesma, com o outro, com a criação. Tal isolamento faz-nos perder o significado da existência, tira-nos a alegria do amor e faz-nos provar uma sensação opressiva de solidão nas sucessivas passagens cruciais da vida”.

E quando se trata dos enfermos, a solidão é muito dura, sobretudo quando decorre de descaso, abandono, descarte social e econômico. O enfermo sofre com sua doença e sente a fragilidade da vida, que pode

estar “por um fio”. A enfermidade faz a pessoa experimentar seu limite; muitas vezes, e a solidão diante da impossibilidade de se comunicar e de se expressar; o enfermo sente que depende em tudo dos outros e que pode estar no limite de sua vida; que ninguém mais pode fazer nada por ele. Essa solidão pode ser fecunda quando o enfermo se encontra com Deus e se entrega a Ele com fé, confiança e esperança. Para dar esse passo, em vez de cair no desespero e na fria resignação, ele necessita de ajuda. Quanto faz bem uma oração junto do doente, a leitura de um trecho da palavra de Deus, uma boa palavra, um encorajamento. Ou mesmo apenas a presença, segurando a mão, sem dizer nada, mas dando ao enfermo a certeza de que ele não está só nesse período delicado, mas precioso, de sua vida.

Em nossa Arquidiocese, temos agora o Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos para organizar e acompanhar melhor o cuidado pastoral dos doentes e também o zelo pela saúde. Temos muitos hospitais e outras estruturas de saúde na cidade de São Paulo, onde há dezenas de milhares de enfermos buscando saúde ou o alívio de seus males. Além disso, há muitos enfermos e idosos nas casas das famílias, que precisam ser acompanhados pela Igreja com o

amor pastoral de Jesus, que sempre foi atencioso para com os doentes. Só posso incentivar que o serviço aos enfermos seja uma das prioridades pastorais em nossas comunidades. E deve ser assim, pois foi uma das recomendações mais fortes de Jesus, quando enviou os discípulos em missão: “Curai (cuidai) os enfermos”.

Dirigindo-se aos enfermos, o Papa os conforta: “A vós que vos encontrais na doença, passageira ou crônica, quero dizer-vos: Não tenhais vergonha do vosso desejo de proximidade e ternura. Não o escondais e nunca penseis que sois um peso para os outros. A condição dos doentes convida a todos a abrandar os ritmos exasperados em que estamos imersos e a reentrar em nós mesmos.”

E exorta a todas as famílias e comunidades da Igreja: “Os doentes, os frágeis, os pobres estão no coração da Igreja e devem estar também no centro das nossas solitudes humanas e cuidados pastorais. Não os esqueçamos!” Isso lembra a mesma exortação, que ressoou já nos primeiros tempos da Igreja: “Alguém dentre vós está enfermo? Mande chamar os presbíteros da Igreja, para que orem sobre ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o reerguerá. E, se tiver cometido pecados, o Senhor o reerguerá” (Tg 5,14-15).

No dia 11 de fevereiro, festa de Nossa Senhora de Lourdes, a Igreja também celebra o Dia Mundial dos Enfermos. O lugar das aparições de Maria Imaculada em Lourdes, na França, recebeu e continua recebendo todos os anos uma multidão de pessoas enfermas, que procuram saúde junto da fonte milagrosa. Há muitos relatos de curas conseguidas naquele lugar, sob o olhar e a intercessão de Nossa Senhora.

Esse é o motivo pelo qual o Dia Mundial dos Enfermos está ligado à festa de Nossa Senhora de Lourdes. Nessa ocasião, o Papa envia à Igreja e ao mundo todos os anos uma bela mensagem, abordando alguma questão relativa ao cuidado dos enfermos. Em 2024, a Mensagem traz o sugestivo título: Não é conveniente que o homem esteja só (cf. Gn 2,18). Lembra a criação da mulher, no início da existência humana. Dando-se conta da solidão de Adão, que não achou entre as outras criaturas nenhuma que lhe fosse semelhante, Deus decidiu: “Não é bom para o homem estar só. Façamos para ele uma companheira”. E, assim, Deus criou Eva,

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais.

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos.

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55-16 2105-666
55-16 99266-885

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-950
55-11 2450-7344
55-16 99266-8613

Os consagrados são chamados a 'irradiar a luz de Cristo' no mundo

AFIRMOU O CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER NA MISSA DA FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR E DIA MUNDIAL DA VIDA CONSAGRADA

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Para marcar o Dia Mundial da Vida Consagrada, celebrado na sexta-feira, 2, festa litúrgica da Apresentação do Senhor, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na Catedral da Sé com os religiosos e religiosas consagrados que vivem e atuam na Arquidiocese de São Paulo. A celebração também foi em ação de graças pelo 22º aniversário da ordenação episcopal de Dom Odilo.

A Eucaristia foi concelebrada por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga e Presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); e por Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, além de sacerdotes de diferentes congregações religiosas.

A celebração começou com rito de bênção das velas na entrada da igreja, que depois foram acesas, recordando que Jesus, apresentado no templo, é a luz que ilumina os povos.



Cardenal Scherer agradece aos religiosos consagrados pela missão que realizam na Arquidiocese

APRESENTAÇÃO

Na homilia, ao falar do significado teológico dessa festa, o Cardeal Scherer destacou que a Apresentação do Senhor enfatiza a fé cristológica da Igreja, “em Jesus Cristo, sumo sacerdote, verdadeiro templo de Deus para humanidade”.

O Arcebispo recordou, ainda, que o gesto de Maria e José de levarem o filho ao templo para ser apresentado a Deus inspira um costume que deve ser praticado por todos os pais, mas que, atualmente, caiu em desuso.

“Nós precisamos voltar a lembrar disso, da importância da consagração dos filhos a Deus, não só os primogênitos e os meninos, mas também as meninas, portanto todas as crianças nascidas, que desde cedo, também pudessem ser levadas ao templo para se-

rem apresentados ao Senhor”, exortou o Purpurado.

TESTEMUNHAS DE CRISTO

Dom Odilo manifestou gratidão pelo dom e pela presença da vida consagrada que ajuda a Igreja a realizar sua missão em São Paulo. “Muitos são sacerdotes que assumem paróquias, a evangelização direta nas comunidades eclesiais; outros estão ocupados de muitas outras formas, pondo à luz, portanto, o carisma de sua consagração. E quantas religiosas, quantas comunidades religiosas dedicadas aos seus serviços, aos seus carismas na educação, saúde, assistência social, assistência aos pobres, aos enfermos, de muitas maneiras, aqueles que são os últimos entre nós, muitas vezes esquecidos”, afirmou.

“Os religiosos e religiosas são chamados a serem testemunhas do Reino de Deus para que todos tenham vida, como Jesus quis”, enfatizou o Cardeal, reforçando que os consagrados têm a missão de “irradiar a luz do Evangelho de Cristo”.

EM UNIDADE

No fim da celebração, Irmã Helena Gesser, coordenadora do Regional São Paulo da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB-SP), manifestou gratidão a todos os consagrados pelo bem que realizam para com o povo de Deus por meio de seus carismas: “Obrigada pelo testemunho, pelo profetismo, pela doação incansável na promoção da vida e no anúncio do Evangelho de Jesus Cristo”.

“Abraçando a vida consagrada, animados e sustentados pelo seu Espírito, escolhamos assumir o jeito de ser e de viver de Jesus; escolhamos fazer nossa a sua opção por cuidar e promover a vida de todos; escolhamos fazer-nos próximos de quem está caído à beira do caminho, em situação de extrema vulnerabilidade”, acrescentou a Religiosa.

Dirigindo-se ao Cardeal Scherer, Irmã Helena reiterou o compromisso dos consagrados que caminham em unidade com a Igreja em São Paulo no itinerário pós-sinodal e no processo de reorganização pastoral e administrativa da Arquidiocese. “Dom Odilo, conte com nossa comunhão e participação sempre”, concluiu.

(Colaborou: Fernando Arthur)

Ato inter-religioso marca os 150 anos do Tribunal de Justiça de São Paulo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 3, foi festejado os 150 anos do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP). Para marcar a data, um ato inter-religioso aconteceu na Catedral da Sé.

“Quero agradecer a Deus pelos 150 anos do nosso Tribunal de Justiça e pedir a Ele que nos ampare, nos proteja e nos ilumine em cada decisão a ser tomada. Quero agradecer a todos que se irmanam e se unem pela Justiça em nosso Estado”, disse o desembargador Fernando Antonio Torres Garcia, presidente do TJSP.

O ato inter-religioso foi conduzido



pelo Cônego José Bizon: “Estamos todos reunidos nesta manhã para agradecermos a Deus as bênçãos da trajetória de luz que o Tribunal de Justiça de São Paulo vem percorrendo desde a sua formação, e para pedirmos ao Pai, Justo e

Bom, que abençoe a todos os magistrados e servidores, para que o Tribunal de São Paulo esteja sempre a serviço da justiça, da paz e do bem comum”.

Entre os líderes religiosos que participaram do ato estiveram Dom Car-

los Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese; o monge Ryosan Testa Sensei, do Budismo; a mãe Carmen de Oxum, do Candomblé; o juiz José Carlos de Lucca, do Espiritismo; o pastor Alberi Neumann, da Igreja Evangélica; o sheik Mohammad Al Bukai, do Islã; e Raul Pedro Penteadado Meyer, do Judaísmo.

Após o ato inter-religioso, os participantes se dirigiram ao Palácio da Justiça, sede do TJSP, para acompanhar a programação cultural, que teve como destaques o maestro João Carlos Martins e a Orquestra Filarmônica Bachiana.

(Com informações da assessoria de imprensa do TJSP)

Atos da Cúria

POSSE CANÔNICA:

Em 21/01/2024, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Santo Alberto Magno**, no bairro Jardim Bonfíglioli, na Região Episcopal Lapa, ao Reverendíssimo **Padre José Carlos de Freitas Spínola**.

Em 21/01/2024, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no bairro Jardim Bonfíglioli, na Região Episcopal Lapa, ao Reve-

rendíssimo **Padre Antônio Francisco Ribeiro**.

Em 28/01/2024, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia São João Bosco**, no bairro Alto da Lapa, na Região Episcopal Lapa, ao Reverendíssimo **Padre Anderson Alvelino da Silva, SDB**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 08/01/2024, foi nomeado e provisiona-

do como **Pároco** da **Paróquia São Carlos Borromeu**, no bairro da Mooca, na Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo **Padre Eduardo Binna**, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 19/01/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Cecília**, no bairro Santa Cecília, na Região

Episcopal Sé, o Reverendíssimo **Padre Alysson Antunes Carvalho**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL:

Em 16/01/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, bairro do Imirim, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Durval Bueno**, pelo período de **01 (um) ano**.

Editorial

O risco de um novo Pombal

Vai já mais de um século desde que em 1922 chegaram ao Brasil os primeiros religiosos da ordem camiliana, liderados pelo Padre Inocente Radrizan, com a missão de trazer ao nosso País uma obra inspirada pelo carisma de seu fundador, São Camilo de Lellis (1550-1614). Inspirados por sua fé e ajudados por pessoas de boa vontade, esses religiosos foram gradualmente construindo o que veio a ser a atual rede São Camilo, que hoje conta com três unidades na capital e mais de 750 leitos, cerca de 6 mil colaboradores assistenciais e administrativos e 7,9 mil médicos cadastrados. Os recursos provenientes de seu atendimento permitem subsidiar outros 33 hospitais administrados pela Sociedade Beneficente São Camilo, que oferecem atendimento público em todo o País.

Nas últimas semanas, no entanto, o São Camilo se viu arrastado para os holofotes da grande mídia, e intimado a responder a inquérito no MPSP e à ação civil perante o Tribunal de Justiça de São Paulo. O motivo? Uma mulher solicitou ao hospital a implantação de um DIU, e recebeu da médica a resposta de que o

procedimento – que além do efeito contraceptivo também pode evitar a nidacão e causar aborto – não poderia ser realizado na instituição, que possui identidade e inspiração católicas. Até aqui, nada de novo (esta sempre foi a política dos hospitais católicos quanto à contracepção artificial, tanto para homens quanto para mulheres, como sabe qualquer pessoa que conheça minimamente a doutrina da Igreja) – mas esta paciente é *influencer* no X (antigo Twitter) e seu *post* sobre o assunto logo viralizou. Já no dia seguinte, ela se ria da “quantidade de entrevista[s]” que dera sobre a questão; e também a deputada estadual Andréa Werner (PSB) e a bancada feminista do PSOL na Câmara Municipal se movimentaram para instigar a instauração dos citados inquérito e ação civil.

O questionamento ao São Camilo invoca basicamente dois argumentos: de um lado, dizem que a diretriz do hospital viola a autonomia dos médicos; de outro, alegam que a garantia constitucional da inviolabilidade da liberdade de consciência (art. 5º, VI) só se aplicaria para pessoas físicas, e não para instituições. Acontece, porém, que o hospital não retirou dos médicos a autonomia para fornece-

rem intervenções contraceptivas – desde que não o façam com a infraestrutura do hospital. A própria *influencer* declarou ao portal *VivaBem UOL* que a médica que a atendeu ofereceu realizar o procedimento em seu consultório particular ou ainda a orientou a procurar outros médicos de seu convênio que atendam fora do São Camilo. E nem sequer cabe pretender que a liberdade de consciência não se estende ao hospital, como pessoa jurídica – pois no Brasil as cortes já estabeleceram que os direitos fundamentais dos indivíduos, como o direito à honra, podem ser reconhecidos às instituições, por extensão. No fundo, aliás, a pessoa jurídica é só uma abstração, e apenas possui existência concreta o indivíduo humano – como os fundadores ou administradores do hospital, que também devem ter sua liberdade de consciência protegida.

Mas e se não houvesse essa proteção constitucional à objeção de consciência? E se as leis obrigassem a prática de qualquer coisa em nome da “ciência”? Ora, as ciências empíricas são apenas uma área do saber entre outras; quando ela pretende esgotar o todo da realidade, sem dar espaço a considerações de ou-

tras disciplinas tais quais a antropologia, a filosofia, a ética, a teologia e a moral, abre-se margem a todo tipo de abuso e distorção. A Alemanha do Terceiro Reich, por exemplo, tinha a ciência médica mais avançada do mundo na época, e o nazismo com suas teorias eugenistas e “científicas” era particularmente popular entre a classe médica: a proporção de filiados ao partido de Hitler era sete vezes maior entre médicos do que na população geral. Daqui veio a Aktion T4 e suas centenas de milhares de eutanásias forçadas; daqui vieram o uso de seres humanos como cobaias em experimentos médicos “científicos”, daqui também veio o Holocausto e seus 6 milhões de vítimas judias...

Recusemos todo tipo de capitalização política e ideológica que viole a legítima identidade católica de uma instituição que há um século vem fazendo o bem a incontáveis pacientes. No passado, o anticlericalismo de um Marquês de Pombal, que em 1759 expulsou os jesuítas do Brasil, fez com que o País perdesse quase todos os seus professores da noite para o dia. Ai de nós se um novo Pombal decide “iluminar” nosso sistema de saúde!

Opinião

Pets, crianças e o amor de ‘alta qualidade’

EDUARDO RODRIGUES DA CRUZ

Há pouco, em um portal de notícias, vi uma conhecida atriz, já perto dos 50 anos, afirmando: “Transferi minha carência maternal para os meus bichos”. Não quero julgar essa pessoa em particular, apenas reconhecer uma tendência crescente. Em outro lugar, leio que o Brasil assiste a uma humanização excessiva dos *pets*, e que já há vans para levá-los à creche, com mochila e recado de/para a “professora”. Tudo isso em detrimento da geração de novos seres humanos.

Ao refletir a respeito, o psicanalista Christian Dunker pensa em “um certo narcisismo humano, que é a busca por um amor dadivoso, de alguém que está sempre disponível, sempre querendo carinho, sempre disponível. Isso é um amor de ‘baixa qualidade’ e pode trazer problemas de expectativa de como cada um ama e quer ser amado”. Que diferença para uma criança! A criança é geniosa, birrenta, logo aprende a dizer “não”, sempre exigindo muito dos pais. As dores do parto que a mãe experimenta ressoam ao longo dos anos para ambos os pais, até que o novo ser humano possa ter a autonomia que se espera.



Não se trata aqui de desqualificar a importância de certas espécies animais para o ser humano e o cuidado que se deve ter com eles. Os *pets* (antigamente os chamávamos de “mascotes”) merecem o nosso cuidado e, de fato, propiciam-nos momentos de contentamento. O que está em jogo é uma inversão de valores, em que o auxiliar (o animal) toma o lugar do central (os filhos), e toda uma indústria de produtos e serviços apoia tal inversão.

Onde encontrar, então, um amor de “alta qualidade”?

É o amor incondicional dos pais que reflete adequadamente o ágape cristão, a solene afirmação de Jesus de que “não há maior amor do que dar a vida por seus amigos” (João 15,23). É triste ver que as estruturas culturais, econômicas e políticas já não valorizam isso. De fato, quando um casal decide ter filhos acaba subordinando essa decisão a fatores de ordem econômica, emotiva, de

carreira etc... Tal subordinação não é um simples capricho do casal, é impulsionado pelo contexto em que se vive, que desvaloriza e relativiza cada vez mais a família tradicional.

Este é o momento em que urge o testemunho do casal cristão. Viver as três virtudes teológicas (fé, esperança e amor) significa acolher os filhos, em meio a toda dureza que tal decisão certamente traz. Não se trata apenas de dever (“crescei e multiplicai-vos”), cálculo (é preciso manter a taxa de natalidade em um nível ótimo), de sacrifício (suportar as agruras da parentalidade), mas efetivamente de se chegar a um estágio de felicidade serena que advém de viver o crescimento da família como graça, ver a face do Cristo naquelas crianças barulhentas que nos cercam. Esta vivência torna o círculo familiar natural e é a coisa certa a se fazer (não só para os cristãos, mas para todas as pessoas de boa vontade) em meio aos modismos e descomprometimento de *influencers* e famosos que tanto transitam pelas nossas redes sociais.

Eduardo R. Cruz é professor titular do Departamento de Ciência da Religião da PUC-SP, tendo graus avançados em Física e Teologia; publicou extensamente sobre o relacionamento entre ciências naturais e fé cristã.

Comportamento

Gosto de pensar que o inferno está vazio!

ALECSANDRO ARAUJO DE SOUZA

“Isto não é um dogma de fé. Isto que direi é uma coisa pessoal: gosto de pensar que o inferno está vazio”, declarou o Papa Francisco durante uma entrevista ao programa de televisão italiana *Che Tempo Che Fa*, conduzido por Fabio Fazio, em 14 de janeiro de 2024.

O entrevistador Fabio Fazio – com certa ternura – havia apresentado ao Papa Francisco uma questão que na sua opinião poderia parecer até infantil: “Papa, em sua oração, como imagina a face de Deus?”. A resposta do Santo Padre foi a seguinte:

“Utilizo imagens do Evangelho, gosto de imaginá-lo como um Pai generoso que recebe o filho que foi embora, gastou uma fortuna e volta ferido. Ele o recebe. O Evangelho conta que o filho havia preparado um discurso: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti’, mas o Pai quase não o deixou falar e lhe deu um abraço. Gosto de pensar no Senhor com este abraço, quando vou dizer: ‘Mas, falhei nisso...’ Gosto de pensar Nele, com a mão que me faz assim [indicando o abraço], e Ele me diz:

‘Mas vá em frente, vá em frente, continue avançando.’

O Senhor que nos impulsiona a seguir em frente, que não se escandaliza com os nossos pecados, porque é Pai e nos acompanha. Ele toma como certo que somos pecadores. O problema é Dele: se deve acompanhar os pecadores ou mandá-los imediatamente para o inferno. Ele escolhe nos acompanhar. Por isso, enviou o seu Filho, para nos acompanhar, o Senhor enviou o seu Filho ao mundo não para condená-lo, mas para salvá-lo. Isto é o que diz a liturgia”.

O entrevistador, então, como uma conclusão, diz: “Em certo sentido, em consequência destas palavras, é difícil imaginar agora o inferno. Um Pai que condena ao inferno eterno ... é difícil de imaginar”. Responde o Papa Francisco: “Sim, é difícil imaginar. O que direi não é um dogma de fé, mas algo pessoal: gosto de pensar no inferno como vazio, espero que seja realidade!”

Eis uma oração bela e exigente: “Gosto de imaginar que o inferno está vazio!” Não é dogma de Fé, como deixou claro Francisco. O Papa é consciente, obviamente, do que tra-

ta o **Catecismo da Igreja Católica** no ponto 1.035: “O ensinamento da Igreja afirma a existência e a eternidade do inferno. As almas dos que morrem em estado de **pecado mortal** descem imediatamente após a morte aos infernos, onde sofrem as penas do inferno, **o fogo eterno**”. Trata-se, portanto, de um pensamento forte, que nos move a querer a conversão das almas, esse é o desejo do Santo Padre.

Será que temos a coragem de imaginar o inferno vazio?

Quando assistimos ao telejornal e vemos um político ou uma figura pública que não nos agrada por determinados comportamentos ou histórico, será que temos esse pensamento de que não estarão no inferno por seus atos? Ou diante da notícia de um assassinato sem piedade de um pai de família ou de crianças, imaginamos que o assassino não estará no inferno? Ou ainda, aqueles que nos feriram, seja na vida pessoal, seja na profissional, também conseguimos imaginar que não estarão no inferno? Assim, podemos nos perguntar: qual é a nossa “contribuição” para esvaziar o inferno?

São Tomás Moro, no cárcere da

Torre de Londres, em 1534, escrevia sobre os seus inimigos à sua filha: “Deixa-me recordar-te de que, se esse homem mau se salvar, não deixará de me amar de todo o coração. Portanto, por que odiar por algum tempo alguém que depois me amará para sempre? [...] Nós, que não somos melhores do que os homens medíocres, **rezemos sempre para que os outros alcancem o arrependimento misericordioso de que nós mesmos precisamos**, como nossa própria consciência nos diz”.

“Teu irmão estava morto e tornou a viver; ele estava perdido e foi encontrado”. Assim, termina a **parábola da volta do filho pródigo** citada pelo Papa. Viver. Ser encontrado. Na parábola de nossa vida cotidiana, quem somos?

Rezemos para não perder a capacidade de desejar que o inferno esteja vazio. Ou, ao menos, possamos rezar para que o diabo, o único que temos certeza de que está no inferno, continue lá sozinho! De cem almas, interessam-nos as cem.

Alecsandro Araujo de Souza
é administrador de empresas.

Espiritualidade

Rasgai o coração e não as vestes!



**DOM CÍCERO
ALVES DE FRANÇA**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BELÉM

É com estas palavras do profeta Joel que a liturgia da Quarta-feira de Cinzas nos conduz ao espírito quaresmal, indicando-nos a conversão do coração, dimensão fundante deste singular tempo de graça que agora nos preparamos para viver. Iniciar o tempo quaresmal, portanto, é começar a percorrer um caminho no deserto rumo a Deus: é voltar-se para o Senhor que é misericordioso e com largueza nos acolhe a todos por meio de uma reconciliação autêntica neste tempo favorável.

Este caminho no deserto será para cada um de nós, irmãos e irmãs, um tempo de compromisso espiritual que deve ser traduzido em opções e em gestos concretos, além de um empenho e uma transformação de toda a nossa existência. Sendo assim, voltar-se para

o Senhor implica-nos o desaparego daquilo que nos mantém distante Dele; este desaparego é constitutivo para reestabelecer com Deus a aliança interrompida por causa do pecado.

Este é o dia favorável, caríssimos, de, diante do Senhor, responder ao premente apelo: “Voltai para mim” (cf. Jl 2,12)! Cada um de nós temos diante dos olhos, e trazemos impressos na nossa alma, imagens de grandes sofrimentos e tragédias, não raro fruto de um egoísmo irresponsável. Por isso, devemos voltar-nos para Aquele que hoje nos abre a porta do Seu coração, rico de bondade e misericórdia. Não hesitemos em reencontrar a amizade de Deus: encontrando o Senhor, experimentamos a alegria do seu perdão. Este dia é agora, como ouvimos no canto ao Evangelho da Quarta-feira de Cinzas: “Hoje não fecheis os vossos corações, mas ouvi a voz do Senhor”. Ouçamos a voz do Senhor que nesta liturgia, por meio da imposição das cinzas, nos chama à mudança interior e nos recorda a precariedade da nossa condição humana.

Caríssimos, teremos 40 dias para aprofundar esta extraordinária experiência ascética e espiritual. Para tanto, no Evangelho da Quarta-feira de

Cinzas, Jesus nos indica quais os instrumentos necessários para realizar a autêntica renovação interior e comunitária: obras de caridade (a esmola), a oração e a penitência (o jejum).

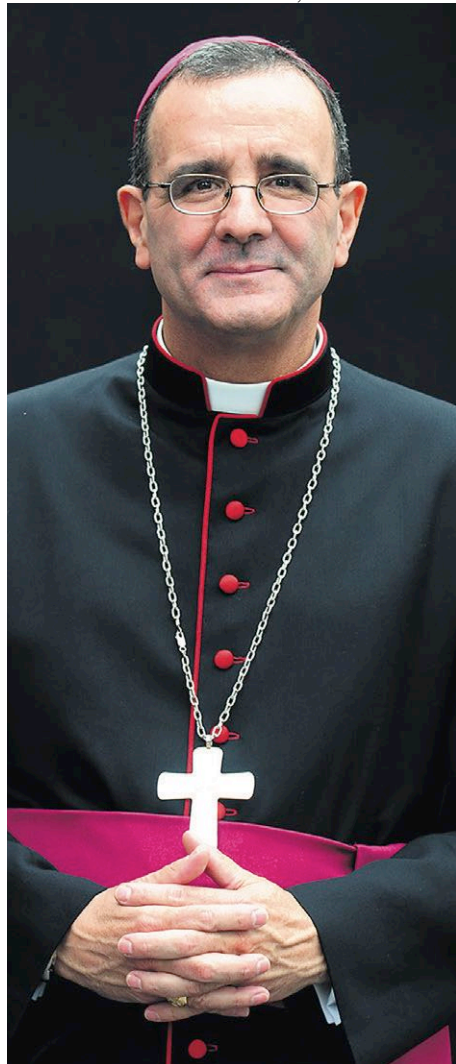
Estas três práticas fundamentais contribuirão para que cada um de nós se volte para o Senhor, nosso Deus. Entretanto, estas práticas devem ser realizadas para agradar a Deus e não a fim de obter aprovações e consenso dos homens. Tais gestos, ainda, não nascem de motivações de ordem física ou estética, mas brotam da exigência que o homem tem de um renovamento interior que o faça desintoxicado da poluição do pecado e do mal; da vontade de educar-se para a libertação do próprio “eu”; de fazer-se mais atento e disponível à escuta de Deus e ao serviço dos irmãos. Neste tempo, ainda, nossa oração deve ser sincera, uma oração que brota de um coração sedento de encontrar o Senhor, um coração humilde, dócil, obediente, cheio de amor pelo nosso Deus. A oração é uma luta, um combate, um esforço, uma disciplina, uma teimosia santa! Portanto, tomemos estas práticas quaresmais como “armas” espirituais para combater o mal, as paixões negativas e os vícios.

Neste tempo quaresmal, a Igreja do Brasil nos propõe a cada ano uma iniciativa concreta para realizarmos ações que testemunhem um profundo arrependimento e uma verdadeira conversão, em âmbito pessoal, comunitário, eclesial e social: a Campanha da Fraternidade. Este ano, a campanha traz consigo o convite a ultrapassar as barreiras geográficas do espaço com o tema “Fraternidade e Amizade Social”, a fim de cumprir o mandato de Jesus a partir do lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8).

Queremos fazer um caminho quaresmal extinguindo as situações de inimizade que geram divisões, violência e destroem a dignidade dos filhos de Deus; despertando o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja a realidade concreta entre todos. Procuremos viver santamente este tempo. Que cada um prepare sua observância quaresmal e seja um tempo constitutivo de renovada experiência de conversão e de reconciliação com Deus, conosco mesmos e com os irmãos. Assim, com toda certeza, estaremos prontos para celebrar na liberdade os mistérios pascais.

Dom Carlos Lema Garcia é nomeado Vigário Episcopal para a Região Lapa

Luciney Martins/O SÃO PAULO



REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, nomeou Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, como Vigário Geral e Episcopal para a Região Lapa.

O decreto de nomeação e provisão foi lido na manhã do domingo, 4, durante a missa na qual o Cardeal Scherer também deu posse ao Padre Marcos Roberto Pires como Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Lapa. Dom Carlos Lema Garcia foi um dos concelebrantes.

No decreto de nomeação, o Cardeal Scherer lembra que “os vigários episcopais exercem uma missão importante na Arquidiocese de São Paulo, uma vez que são encarregados de promover e acompanhar a vida e a missão da Igreja, e de assistir e orientar o ministério dos presbíteros, diáconos e a vida cristã dos religiosos e leigos nas comunidades da Região que lhes é confiada para o pastoreio, em comunhão com o arcebispo metropolitano”.

Bispo Auxiliar da Arquidiocese desde 2014, Dom Carlos Lema Garcia continuará à frente do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade, criado naquele mesmo ano, acumulando, assim, este

encargo ao de Vigário Episcopal para a Região Lapa, ofício até então exercido por Dom José Benedito Cardoso, que, no dia 4 de janeiro, foi nomeado pelo Papa Francisco Bispo da Diocese de Catanduva (SP).

Paulistano, Dom Carlos Lema Garcia tem 67 anos e incorporou-se à Prelazia Pessoal do Opus Dei aos 18 anos. Graduiu-se em Direito Civil pela Universidade de São Paulo (USP) em 1979. Iniciou os Cursos de Filosofia e Teologia no Studium Generale da Prelazia Pessoal do Opus Dei no Brasil e concluiu os Estudos Institucionais de Teologia entre os anos 1983 e 1984, no Seminário Internacional da mesma Prelazia em Roma.

Foi ordenado sacerdote por São João Paulo II, na Basílica de São Pedro, em 2 de junho de 1985. Doutorou-se em Teologia Dogmática em 1987. Em 30 de abril de 2014, o Papa Francisco o nomeou Bispo Auxiliar de São Paulo e Titular de Alava, recebendo a ordenação episcopal em 29 de junho do mesmo ano, na Catedral da Sé. Na Arquidiocese, Dom Carlos já exerceu o ofício de Vigário Episcopal para as Regiões Ipiranga (de dezembro de 2019 a outubro de 2020) e Sé (de junho de 2021 a maio 2022).

Ao final da missa em que foi apresentado como Vigário Episcopal para a Re-

gião Lapa, Dom Carlos Lema Garcia agradeceu ao Cardeal Scherer a confiança em tê-lo nomeado para o referido ofício. Ele recordou que já conhece algumas paróquias da Região, bem como alguns escolas que visitou como Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade. Destacou, ainda, que recentemente cinco paróquias passaram a compor a Região Lapa com a reformulação da organização pastoral da Arquidiocese, e que na Lapa há uma vasta extensão territorial, com a presença da Igreja tanto em áreas nobres quanto em regiões periféricas.

“Peço a vocês a oração, a ajuda e a consciência de que cada um de nós é responsável pela Igreja, cada um do lugar em que está. E temos agora também a missão especial de implementar o sínodo arquidiocesano, com um trabalho em comunhão. Que todos estejamos dispostos a nos converter e a nos renovarmos como apóstolos e discípulos missionários. O padre e o bispo nada fazem sozinhos. Precisam de cada um de vocês. Portanto, não só rezem, mas, também, trabalhem para ser um bom cristão e levar novas pessoas para Jesus Cristo”, exortou Dom Carlos Lema.

Dom Odilo, por fim, desejou-lhe um bom trabalho episcopal na Região Lapa.

Reprodução

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

**MANDATO ESPECIAL PARA
DOM CARLOS LEMA GARCIA
NA REGIÃO EPISCOPAL LAPA**

A todos que esta nossa provisão virem, paz e bênção no Senhor! Para salvaguardar o bem pastoral e espiritual do povo de Deus confiado aos nossos cuidados, por este mandato, conferimos ao Excelentíssimo **DOM CARLOS LEMA GARCIA**, Vigário Geral da Arquidiocese de São Paulo e Vigário Episcopal para a Região Lapa, o **MANDATO ESPECIAL** de, sempre na Região Episcopal Lapa, nomear, provisionar, transferir e remover Párcos, Administradores Paroquiais e Vigários Paroquiais. Este Mandato Especial não poderá ser subdelegado, nem no todo, nem em parte, entrando em vigor no dia 04 de fevereiro de 2024, revogadas quaisquer disposições em contrário, Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 02 de fevereiro de 2024, Festa da Apresentação do Senhor no Templo.

+ *Odilo Card. Scherer*
Cardeal Odilo P. Scherer
Arcebispo de São Paulo

+ *Evérton Fernandes Moraes*
Pe. Evérton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 233/24

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Reprodução

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

**DECRETO:
NOMEAÇÃO E PROVISÃO
DE VIGÁRIO EPISCOPAL**

In meam commemorationem - em memória de Nosso Senhor Jesus Cristo!
Aos que esta nossa Provisão virem, paz e bênção no Senhor! Os Vigários Episcopais exercem uma missão importante na Arquidiocese de São Paulo, uma vez que são encarregados de promover e acompanhar a vida e a missão da Igreja, e de assistir e orientar o ministério dos presbíteros, diáconos e a vida cristã dos religiosos e leigos nas comunidades da Região que lhes é confiada para o pastoreio, em comunhão com o arcebispo metropolitano. Considerando que a Região Episcopal Lapa, da Arquidiocese de São Paulo, após a nomeação do Excelentíssimo Dom José Benedito Cardoso como Bispo diocesano de Catanduva pelo Papa Francisco, carece de um Vigário Episcopal, havemos por bem, com este Ato, em conformidade com os cânones 475 a 481 do Código de Direito Canônico e de acordo com os usos e costumes de nossa Arquidiocese, de nomear e provisionar o Excelentíssimo **Dom Carlos Lema Garcia** para o ofício de **Vigário Geral e Episcopal para a Região Lapa**, sem prejuízo do seu encargo de Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade. Esta provisão, revogadas quaisquer disposições em contrário, entrará em vigor no dia 04 de fevereiro de 2024. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, na festa da Apresentação do Senhor no Templo, dia 02 de fevereiro de 2024.

+ *Odilo Card. Scherer*
Cardeal Odilo P. Scherer
Arcebispo de São Paulo

+ *Evérton Fernandes Moraes*
Pe. Evérton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 234/24

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Arquidiocese celebra os 22 anos da ordenação episcopal de Dom Odilo Scherer

'PEÇO QUE VOCÊS CONTINUEM A REZAR POR MIM PARA QUE, NOS MOMENTOS DIFÍCEIS QUE ATRAVESSAMOS, MANTENHAMOS FIRMES O PASSO, SEM DESANIMAR, NA ESPERANÇA QUE NÃO DESILUDE', PEDIU O ARCEBISPO METROPOLITANO, EM MISSA NA CATEDRAL DA SÉ

**DANIEL GOMES E
FERNANDO GERONAZZO**
osaopaulo@uol.com.br

Na sexta-feira, 2, foram comemorados os 22 anos da ordenação episcopal do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

Gaúcho de Cerro Largo (RS), o filho de Edwino Scherer e Francisca Wilma Steffens Scherer nasceu em 21 de setembro de 1949. Ele cresceu em Toledo (PR), onde foi ordenado sacerdote em 7 de dezembro de 1976. Nessa Diocese, exerceu diversas funções pastorais.

Quando foi nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo por São João Paulo II, em 28 de novembro de 2001, Dom Odilo era oficial da Congregação para os Bispos, no Vaticano, e colaborava em duas paróquias de Roma.

Ele recebeu a ordenação episcopal na Catedral de Toledo, em 2 de fevereiro de 2002, tendo como ordenante principal o então Arcebispo de São Paulo, Cardeal Cláudio Hummes, e como coordenantes Dom Armando Círio, Arcebispo Emérito de Cascavel (PR) à época, e Dom Anuar Battisti, então Bispo de Toledo e atual Arcebispo Emérito de Maringá (PR). O lema episcopal escolhido por Dom Odilo foi *In meam commemorationem* ("Em memória de mim").

NA ARQUIDIOCESE

Como Bispo Auxiliar da Arquidiocese, Dom Odilo foi designado Vigário Episcopal para a Região Santana, função que exerceu até 2005. Entre 2003 e 2007, também foi Secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Em 20 de março de 2007, com a nomeação de Dom Cláudio Hummes como Prefeito da Congregação para o Clero, no Vaticano, o Papa Bento XVI nomeou Dom Odilo como sétimo arcebispo de São Paulo. Sua posse foi em 29 de abril do mesmo ano.

Em 2008, Dom Odilo animou os fiéis em São Paulo a participar das comemorações do centenário da Arquidiocese. Entre 2008 e 2009, estimulou a vivência, em âmbito arquidiocesano, do Ano Paulino, e, depois, do Ano Sacerdotal (2009-2010).

Em 2010, o Arcebispo convocou o



Dom Odilo Scherer é ordenado bispo pela imposição das mãos do Cardeal Cláudio Hummes, na Catedral de Toledo (PR), em 2 de fevereiro de 2002

laicato a um amplo processo de reflexão sobre sua atuação na Igreja e na sociedade, com a realização do 1º Congresso Arquidiocesano de Leigos. Naquele mesmo ano, houve a reestruturação do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação (Vicom). O Cardeal Scherer também foi responsável por uma reestruturação interna da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, que começou em 2010, com a criação de seis núcleos regionais.

Os dois anos seguintes foram de especial motivação aos jovens para que se preparassem para a Jornada Mundial da Juventude, que aconteceria no Rio de Janeiro em julho de 2013. Em setembro de 2011, a Arquidiocese de São Paulo realizou o evento Bote Fé, recebendo a cruz e ícone da JMJ que depois peregrinariam por diferentes partes do Brasil. E dias antes da Jornada, 10 mil peregrinos foram acolhidos em São Paulo na Semana Missionária, popularmente chamada de pré-JMJ.

Em 2014, Dom Odilo criou o Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade; e erigiu a Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, criada a partir da elevação a essa condição do Instituto de Direito Canônico Padre Dr. Giuseppe Benito Pegoraro.

Naquele mesmo ano, a Arquidiocese festejou a canonização do Padre José de Anchieta e a beatificação da Madre Assunta Marchetti, em cerimônia na Catedral da Sé. Ambos viveram e testemunharam a fé em São Paulo.

Em 2015 e 2016, Dom Odilo motivou toda a Arquidiocese à participação do Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, com destaque para as peregrinações de pastorais, movimentos e grupos de paróquias às portas santas instaladas em seis igrejas da Arquidiocese, uma em cada região episcopal.

SÍNODO

A partir de 2017, o Cardeal mobilizou todo o clero, os religiosos e os leigos à participação nos trabalhos do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo. Inicialmente, ocorreu a etapa paroquial, em 2018, incluindo uma pesquisa de campo sobre a realidade pastoral e evangelizadora da Igreja em São Paulo. No ano seguinte, foi a vez da etapa nas regiões episcopais e vicariatos ambientais.

A fase arquidiocesana do sínodo aconteceria em 2020, mas os trabalhos foram suspensos em razão da pandemia de COVID-19. Ainda que com as limitações para as celebrações presenciais, a Igreja em São Paulo, animada por seu Arcebispo, mostrou toda a sua vitalidade, fosse nas ações caritativas que se espalharam por muitas paróquias, fosse pelas inovações nas metodologias pastorais, incluindo o maior uso das ferramentas virtuais de comunicação para reuniões e a transmissão das celebrações.

Em 2022, os trabalhos do 1º sínodo foram gradualmente retomados, e, finalmente, ocorreu a fase arquidiocesana, com a realização de sete assembleias para maior ciência sobre a realidade da Igreja na cidade e o planejamento das propostas sinodais, em "caminho de comunhão, conversão e renovação missionária", conforme o tema do sínodo.

CARTAS PASTORAIS

Com a publicação, em março de 2023, da Carta Pastoral do Arcebispo e das Propostas Sinodais, teve início a etapa pós-sinodal, que prossegue pelos próximos anos, incluindo a reformulação da organização pastoral e administrativa da Arquidiocese, em curso atualmente.

Além dessa carta pastoral, Dom Odilo escreveu outras cinco. Na primeira, pu-

blicada em 2011, dedicou sua atenção às paróquias, propondo uma renovação pastoral para que essas correspondessem cada vez mais à sua missão.

Na segunda carta, em 2012, por ocasião do Ano da Fé, Dom Odilo motivou toda a Arquidiocese a renovar o conhecimento e apreço pela fé que a Igreja recebeu dos apóstolos e é chamada a transmitir.

Em 2016, motivado pelo Jubileu Extraordinário da Misericórdia, o Arcebispo sublinhou que a misericórdia não é algo opcional ou secundário para os cristãos, mas uma firme recomendação de Jesus.

Já em 2017, por ocasião dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, Dom Odilo recordou o papel da Virgem Maria na vida da Igreja e a estreita relação da padroeira do Brasil com a Arquidiocese de São Paulo, cujo território abrangia a região onde hoje está a cidade de Aparecida (SP).

Na sua quinta carta pastoral, publicada em 2019, durante o sínodo arquidiocesano, o Cardeal Scherer propôs a revisão do caminho já realizado durante o sínodo e apontou os passos que deveriam ser dados no caminho sinodal.

GRATIDÃO

Na missa presidida na Catedral da Sé na sexta-feira, 2, Dom Odilo agradeceu as felicitações pelo aniversário de sua ordenação e pediu orações por seu ministério.

"Eu agradeço a Deus pelo dom, pelo chamado. É uma grande missão que só com a graça de Deus conseguimos realizar. Por isso, peço que vocês continuem a rezar por mim para que, nos momentos difíceis que atravessamos, mantenhamos firmes o passo, sem desanimar, na esperança que não desilude", manifestou.

Arcebispo dá posse a capelão do Mosteiro Nossa Senhora da Luz

TATIANNA LUDUS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na festa da Apresentação do Senhor, na sexta-feira, 2, o Cardeal Odilo Pedro Scherer deu posse ao novo Capelão do Mosteiro Nossa Senhora da Luz: o Frei Estêvão Ottenbreit, 81, da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. Entre os concelebrantes esteve Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, além de alguns frades da Província Franciscana. Da clausura, participaram as Monjas Concepcionistas, incluindo a Irmã Maria Aparecida de São José, Madre Vigária do Mosteiro.

Frei Estêvão descreveu como “um sonho” o fato de os Franciscanos retomarem os cuidados pastorais do Mosteiro da Luz. Desde o período do sucessor de Santo Antônio de Sant’Anna Galvão (1739-1822), o Frei Lucas da Purificação, a capelania estava sob a administração da Arquidiocese de São Paulo.

“Por anos, tenho sido assistente das Irmãs Concepcionistas no Brasil e sempre sonhei que os frades pudessem voltar a assumir a capelania”, afirmou Frei Estêvão. Ele seguirá literalmente os passos de seu confrade, Frei Galvão, percorrendo o mesmo itinerário que o primeiro Santo brasileiro fazia, indo do Convento de São Francisco ao Mosteiro da Luz (leia mais na página 9). Bem humorado, ele destaca uma pequena vantagem: “Hoje, eu posso ir de metrô”, brincou.

RECOLHIMENTO E LUZ

A data da celebração também marcou os 250 anos da bênção da pedra fundamental do Mosteiro, idealizado e construído com a ajuda do próprio Santo Antônio de Sant’Anna Galvão, para ser residência das Irmãs Concepcionistas. O espaço, que antes era uma ermida dedicada a Nossa Senhora da Luz, foi cedido à Madre Helena Maria do Espírito Santo para ser um “Recolhimento” de religiosas com o objetivo de honrar a Conceição Imaculada de Maria.

A missa também marcou o início do jubileu de 250 anos da morte da Madre Helena Maria do Espírito Santo (1736-1775). As Irmãs que hoje mantêm a missão da Ordem fundada pela Madre se inspiram no exemplo da religiosa para continuar, por meio da oração e confecção das famosas “Pílulas de Frei Galvão”, a missão de semear a fé no coração do povo.

“As pílulas são um trabalho manual que desenvolvemos com muito amor e espiritualidade, desde a época de Frei Galvão”, explica a Irmã Fabiana da Imaculada Conceição.

VIDA CONSAGRADA

Além das atividades pastorais da capelania do Mosteiro, Frei Estêvão também acompanhará as Monjas Concepcionistas no Convento Claustro, sempre apontando Cristo “Luz da Luz”, como recitou no



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Com Frei Estêvão Ottenbreit, Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil volta a assumir os cuidados pastorais do templo, dia 2

Credo professado solenemente por ele no rito de posse.

Também para Dom Odilo, a data de 2 de fevereiro, Dia Mundial da Vida Consagrada, representa um momento de confirmação vocacional. Afinal, há exatos 22 anos ele foi ordenado bispo pela imposição das mãos do Cardeal Cláudio Hummes, então Arcebispo de São Paulo.

Durante as preces da comunidade, o Cardeal recordou essa celebração e pediu orações: “Rezemos por mim para que, na minha missão como bispo, eu siga o exemplo de Maria, que está sempre apresentando Jesus”.

INDULGÊNCIA PLENÁRIA

Junto ao altar do Mosteiro da Luz ainda estava montado o presépio. O motivo é que naquele dia ocorreu o encerramento do período indicado pelo Papa Francisco para a concessão de indulgência plenária em todas as igrejas da família franciscana, por ocasião da celebração dos 800 anos

do presépio criado por São Francisco na cidade de Greccio, na Itália.

“O Papa estendeu as indulgências até a festa da Apresentação do Senhor porque hoje ainda há um pouco de Natal. Toda a infância de Jesus nos aponta o início do mistério da salvação”, explicou Dom Odilo.

HISTÓRIA DO MOSTEIRO

A história do Mosteiro Nossa Senhora da Luz se entrelaça intimamente com a vida de Frei Galvão. Inaugurada em 2 de fevereiro de 1774 pelo primeiro Santo brasileiro, a obra reflete não apenas a espiritualidade do frade franciscano na arquitetura do edifício, mas também o seu papel significativo na cidade de São Paulo.

Além da capela, as dependências do Mosteiro compreendem o convento das religiosas, um Memorial de Frei Galvão – com alguns de seus objetos de uso pessoal e religioso, o Museu de Arte Sacra de São Paulo e o túmulo do Frade, que atrai pe-

reginos e romeiros de todo país. O Santo faleceu no próprio Mosteiro em 23 de dezembro de 1822.

Em 1943, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tombou o Mosteiro e, 27 anos depois, obteve na justiça a remoção de construções irregulares do terreno. Por meio de um convênio com o Governo do Estado de São Paulo, foi estabelecido o Museu de Arte Sacra na ala mais antiga do Mosteiro. Em 1977, o Mosteiro foi oficialmente tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

Além de ser uma referência de fé, o Mosteiro representa a principal obra colonial de São Paulo do século XVIII e é um dos poucos conjuntos arquitetônicos coloniais que mantêm seu uso original. Por isso, foi declarado “Patrimônio Nacional Tombado”.

Erguido no centro da cidade de São Paulo, o Mosteiro da Luz é local de oração e encontro com Deus para muitos que querem escapar da correria cotidiana da grande metrópole paulista. “Uma ilha no deserto, onde as pessoas podem descansar e recobrar as forças no meio do agito da cidade”, disse Dom Odilo.

VISITE O MOSTEIRO

Endereço: Avenida Tiradentes, 676, próximo à estação Tiradentes do metrô

Missas: de segunda a sexta-feira, às 7h; aos sábados, às 8h e 16h; e aos domingos, às 8h, 10h e 16h.

* As “Pílulas de Frei Galvão” são distribuídas gratuitamente de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h45, e aos sábados e domingos, das 9h às 16h.



Frei Estêvão Ottenbreit, novo Capelão do Mosteiro da Luz, dialoga com monja concepcionista

Convento São Francisco inaugura memorial dedicado a Frei Galvão

ESPAÇO ABERTO À VISITAÇÃO TRAZ UMA REPRESENTAÇÃO DO QUARTO DO PRIMEIRO SANTO BRASILEIRO

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Quem visita o Convento e Santuário São Francisco, no centro de São Paulo, tem a chance de apreciar as características arquitetônicas do século XVII preservadas ao longo dos anos. Desde dezembro passado, a experiência passou a contar com mais uma atração: um memorial dedicado a Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, o primeiro Santo nascido no Brasil.

O espaço montado em um dos três quartos remanescentes da construção original do Convento apresenta uma réplica do quarto de um dos frades franciscanos mais populares do Brasil. No endereço, Santo Antônio de Sant'Anna Galvão viveu por 60 anos e de lá caminhava todos os dias para viver sua vocação, atender os pobres e doentes e construir o então Recolhimento da Luz, inaugurado em 2 de fevereiro de 1774.

SERVO DA IMACULADA

No local, os visitantes podem observar como era o quarto de Frei Galvão e os detalhes que revelam, de forma implícita, a sua forma de viver e sua espiritualidade.

Formado por objetos originais do Convento em estilo barroco, o espaço conta com uma imagem do Santo em tamanho real, sentado diante de uma escrivaninha à frente da imagem da Imaculada Conceição.

A cena rememora o dia 9 de novembro de 1766, data em que Frei Galvão escreveu com o próprio sangue sua consagração como filho e escravo perpétuo da Virgem Imaculada, evidenciando a devoção do Frade a Nossa Senhora e à Imaculada Conceição, uma das suas principais virtudes.

Segundo o Frei Mário Luiz Tagliari, Reitor do Convento e Santuário São Francisco, a representação é uma das mais importantes da vida do Santo, pois nela compreende-se seu entendimento de serviço à Igreja e ao Evangelho, “despojando-se de tudo para se fazer servo”, inspirando-se no testemunho da Virgem Maria.

Outro traço da simplicidade com que Frei Galvão viveu é que no quarto há apenas uma cama pequena, um genuflexório, uma mesa de cabeceira e um armário.

O processo de pesquisa para a montagem do quarto ocorreu de forma interna, tendo a consultoria do Frei Al-



No quarto, há uma imagem do Santo em tamanho real e a réplica de móveis e objetos por ele utilizados, que revelam uma vida simples e de fé

vaci Mendes da Silva, frade franciscano e historiador.

PONTO DE PARTIDA

Frei Galvão chegou ao Convento São Francisco em julho de 1762 para a conclusão dos estudos em Filosofia e Teologia. Ali, foi também porteiro e confessor, serviços que lhe permitiam o contato direto com as pessoas. Essa proximidade fez, de acordo com o Frei Mário, com que toda a sua vida de virtudes, missão e atendimento aos pobres acontecesse no endereço.

Ainda segundo Frei Mário, o quarto é o cômodo da casa que permite o recolhimento e a análise do projeto de vida de cada pessoa. Por isso, ele acredita que no local Frei Galvão discerniu sua missão diante das necessidades da época a partir de seu encontro pessoal com Deus.

Do Convento, Frei Galvão saía todos os dias em direção ao Recolhimento da Luz, construído por ele para ser um local exclusivamente dedicado às mulheres. No percurso de pouco mais de 2km, ele abençoava e atendia os mais necessitados.

A relação do Frei com o Convento fez com que os frades responsáveis pelo lugar sentissem, há cerca de nove anos, a necessidade de construir um ambiente que fizesse memória da espiritualidade do Santo e inspirasse os visitantes à oração e ao discernimento.

“Daqui ele estava atento às necessidades das pessoas e dos encontros que tinha com o próprio Cristo. Desejamos reconstruir essa memória do primeiro Santo nascido no Brasil para mostrar a simplicidade com que ele viveu; para que as pessoas possam visitar e, a partir disso,

sabendo que esse é o solo onde viveu um Santo, busquem esse caminho de santidade, no silêncio e na oração, tornando-se protagonistas do Evangelho, da caridade, do amor e da paz”, manifestou o Reitor.

VIDA DE SANTIDADE

Frei Galvão nasceu em Guaratinguetá (SP), em 1739. Filho de Antônio Galvão de França e Izabel Leite de Barros, sua infância foi marcada por um ambiente profundamente religioso.

Aos 13 anos de idade, foi enviado para estudar no Seminário da Companhia de Jesus na cidade de Belém de Cachoeira (BA); e aos 21, ingressou no noviciado da Ordem dos Frades Menores, no Rio de Janeiro, sendo ordenado sacerdote em 11 de julho de 1762.

Ao iniciar sua missão em São Paulo, Frei Galvão foi nomeado confessor do Recolhimento Santa Teresa. Em 1770, conheceu a Irmã Helena Maria do Espírito Santo e, a partir desse encontro, iniciou o processo de construção de um novo recolhimento para mulheres, inaugurado em 2 de fevereiro de 1774 (leia mais na página 8), e dedicado a Nossa Senhora da Conceição da Divina Providência. O local foi nomeado mosteiro em 1929, sendo incorporado à Ordem da Imaculada Conceição (Concepcionistas).

Os últimos anos de Frei Galvão foram no então Recolhimento da Luz, em um cômodo no fundo da igreja, atrás do sacrário. Ele morreu em 23 de dezembro de 1822.

A fama de santidade do Frade logo se espalhou pela cidade, sobretudo, por meios das tradicionais “pílulas de Frei Galvão”.

Em 11 de maio de 2007, o Papa Bento XVI o proclamou Santo em missa realizada no Campo de Marte, em São Paulo. Sua memória litúrgica é celebrada no dia 25 de outubro.

A canonização aconteceu após o reconhecimento do milagre relacionado a Sandra Grossi de Almeida Gallafassi e seu filho Enzo: Sandra havia sofrido dois abortos espontâneos até que engravidou pela terceira vez. Por ser uma gestação de alto risco, ela decidiu tomar as “pílulas de Frei Galvão” e fez uma novena ao Frade.

Ela conseguiu seguir com a gestação até o oitavo mês, dando à luz por meio de uma cesárea; contudo, seu filho nasceu com um problema respiratório grave. Novamente, Sandra suplicou a intercessão de Frei Galvão, e tempos depois, a criança se recuperou de modo considerado pelos peritos médicos do Dicastério para as Causas dos Santos como “cientificamente inexplicável no seu conjunto, segundo os atuais conhecimentos científicos”.

VISITE O MEMORIAL DE SANTO ANTÔNIO DE SANT'ANNA GALVÃO

- ✓ De segunda a sexta-feira, mediante agendamento, pelo telefone (11) 3291-2400 ou Whatsapp (11) 99546-2500.
- ✓ Aos fins de semana, sem necessidade de agendamento: aos sábados, das 9h às 15h; e aos domingos, das 9h às 13h.

Endereço: Largo São Francisco, 133, Centro.

Santa Sé reitera que os elementos e palavras dos ritos dos sacramentos não podem ser alterados

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Dicastério para a Doutrina da Fé publicou no sábado, 3, uma nota sobre a validade dos sacramentos da Igreja. Com o título de *Gestis verbisque* (Com gestos e palavras), o texto, discutido e aprovado pelos cardeais e bispos membros na recente Plenária do Dicastério e pelo Papa Francisco, reitera que as fórmulas e os elementos materiais estabelecidos no rito essencial dos sacramentos não podem ser alterados por vontade própria em nome da criatividade, o que tornaria os sacramentos inválidos.

Na apresentação do documento, o Cardeal Victor Fernández, Prefeito deste Dicastério, explica que a nota se tornou necessária diante da multiplicação de “situações em que se era obrigado a constatar a invalidade dos sacramentos celebrados” com modificações que “tinham depois levado à necessidade de rastrear as pessoas envolvidas para repetir o rito do Batismo ou da Crisma, e um número significativo de fiéis expressou corretamente a sua preocupação”.

São citadas alterações na fórmula do Batismo, por exemplo: “Eu te batizo em nome do Criador...” ou “Em nome do pai e da mãe... nós te batizamos”. São circunstâncias que preocuparam também alguns sacerdotes, que “tendo sido batizados com fórmulas como essas, descobriram dolorosamente a invalidade da sua ordenação e dos sacramentos celebrados até então”.

O Cardeal Fernández sublinha que “enquanto em outros âmbitos da ação pastoral da Igreja se dispõe de amplo espaço para a criatividade”, no âmbito da celebração dos sacramentos isso “transforma-se antes em uma vontade manipuladora”.

AÇÃO DE DEUS

A nota doutrinária começa recordando que, “com eventos e palavras intimamente interligadas, Deus revela e realiza



o seu plano de salvação para cada homem e mulher”. O documento acrescenta que essa relação salvífica se concretiza de maneira eficaz na ação litúrgica, na qual “o anúncio da salvação, que ressoa na Palavra proclamada, encontra sua realização nos gestos sacramentais”.

O texto reconhece, contudo, que a celebração litúrgica, em particular a dos sacramentos, nem sempre se realiza em plena fidelidade aos ritos prescritos pela Igreja, e enfatiza que a Igreja “tem o dever de assegurar a prioridade do agir de Deus e de salvaguardar a unidade do Corpo de Cristo naquelas ações que não têm igual porque são sagradas “por excelência” com uma eficácia garantida pela ação sacerdotal de Cristo”.

A Igreja é, além disso, “consciente de que administrar a graça de Deus não significa apropriar-se dela, mas tornar-se instrumento do Espírito no transmitir o dom de Cristo pascal. Ela sabe, em particular, que a sua potestade em relação aos sacramentos para diante da sua substância” e que “nos gestos sacramentais ela deve salvaguardar os gestos salvíficos que Jesus lhe confiou”.

MATÉRIA E FORMA

A nota explica, ainda, que a matéria do sacramento consiste na ação humana por meio da qual Cristo age. “Nela, às vezes, está presente um elemento material (água, pão, vinho, óleo), outras vezes um gesto particularmente eloquente (sinal da cruz, imposição de mãos, imersão, infusão, consentimento, unção)”.

Quanto à forma do sacramento, essa é constituída pela palavra, que confere um significado transcendente à matéria, “transfigurando o significado ordinário do elemento material e o sentido puramente humano da ação re-

alizada”. Tal palavra, continua o texto, “inspira-se sempre, em vários graus, na Sagrada Escritura, alicerça suas raízes na viva Tradição eclesial e foi definida com autoridade pelo Magistério da Igreja”. Nesse sentido, o documento salienta que matéria e forma “nunca dependeram e não podem depender da vontade de um único indivíduo ou de uma única comunidade”.

O documento reitera que “para todos os sacramentos, em cada caso, sempre foi exigida a observância da matéria e da forma para a validade da celebração, com a consciência de que modificações arbitrarias de uma e/ou de outra – cuja gravidade e força que invalidam são verificadas de tempos em tempos comprometem a efetiva concessão da graça sacramental, com evidente dano aos fiéis”. Portanto, o que se lê nos livros litúrgicos promulgados deve ser fielmente observado, sem “acrescentar, retirar ou alterar nada”.

ADAPTAÇÕES PERMITIDAS

A nota doutrinária reconhece que a própria liturgia permite uma variedade que preserva a Igreja da ‘rigidez uniforme’, lembrando que o Concílio Vaticano II estabeleceu que, “salvaguardada a substancial unidade do rito romano, mesmo na revisão dos livros litúrgicos, se de lugar às legítimas diversidades e adaptações legítimas aos vários grupos étnicos, regiões, povos, principalmente nas missões”.

“Nesse sentido, a reforma litúrgica desejada pelo Concílio Vaticano II não apenas autorizou as conferências episcopais a introduzirem adaptações gerais à edição típica latina, mas também previu a possibilidade de adaptações particulares por parte do ministro da celebração, com o único propósito de atender às necessidades pastorais e espirituais dos fiéis”, acrescenta.

No entanto, o documento enfatiza que, para que a variedade “não prejudique a unidade, mas a sirva”, fica claro que, fora dos casos expressamente indicados nos livros litúrgicos, “regular a sagrada Liturgia compete exclusivamente à autoridade da Igreja”, que reside, dependendo das circunstâncias, no Bispo, na assembleia episcopal territorial, na Sé Apostólica.

Por isso, a nota frisa ser evidente que “modificar por iniciativa própria a forma celebrativa de um Sacramento não constitui simples abuso litúrgico, como transgressão de uma norma positiva, mas uma lesão simultânea à comunhão eclesial e à reconhecibilidade da ação de Cristo, o que, nos casos mais graves, torna inválido o próprio Sacramento, porque a natureza da ação ministerial exige transmitir com fidelidade o que foi recebido (cf. 1Cor 15,3)”.

NA ARQUIDIOCESE

A publicação da nota doutrinária *Gestis verbisque* acontece em uma ocasião oportuna para a Arquidiocese de São Paulo, que acaba de promulgar o seu Diretório da Pastoral dos Sacramentos.

O documento, que entrou em vigor no dia 25 de janeiro, é fruto da reflexão efetuada durante o 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo, no qual foi enfatizada a necessidade de valorizar os sacramentos da Igreja em sua vida pastoral, assim como a necessidade de motivar e orientar os fiéis para sua celebração frutuosa.

Na apresentação do Diretório, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, afirma que “sem os sacramentos devidamente celebrados, corremos o risco de transformar a vida cristã em mera ideia e ação humana, pretendendo dar eficiência à vida cristã a prescindir da graça de Deus”.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital convoca-se a Sra. Mônica Scaglione, (endereço desconhecido) para que compareça de terça-feira a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito à Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP (Telefone 3826 5143), para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 7 de fevereiro de 2024.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial do TEI-SP



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

Fé e Cidadania



A tão necessária amizade social

Núcleo Fé e Cultura

Neste ano de 2024, a Campanha da Fraternidade, inspirada na encíclica do Papa Francisco, *Fratelli tutti*, nos convida a viver a “amizade social”, a partir do lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8). A CF 2024 propõe um convite de conversão à amizade social e ao reconhecimento da vontade de Deus de que todos sejam irmãos e irmãs, em um caminho de verdadeira conversão, procurando o diálogo, a solidariedade e a construção do bem comum.



FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos irmãos e irmãs.”
(Cf. Mt 23,8)



A amizade social e o protagonismo das pessoas

Rafael Marcoccia*

Na perspectiva do humanismo cristão, a pessoa existe e se realiza sempre em sociedade. Toda pessoa tende, por natureza, à doação e à participação, de modo a estar, por sua essência, orientada para o outro e para a sociedade. De fato, muitas vezes quando vemos outras pessoas que estão em uma situação pior do que a nossa, sentimos-nos impelidos a ajudá-las, compartilhando algo que é nosso.

Assim, as pessoas se organizam na sociedade em grupos dentro de um contexto de comunhão e afinidades, para responder às necessidades profundas na realidade; esses grupos nascem de uma atenção e consideração ao outro. Apesar do individualismo e egoísmo existentes, o ser humano é capaz de ser altruísta e mesmo de não ficar apenas nas atitudes pontuais ou em um sentimento de compaixão vago, mas ter um compromisso permanente de ser solidário. Claro que essas organizações sociais não são lugares idílicos, livres do erro ou do egoísmo. Elas

podem ser, porém, espaços em que uma educação contínua ajuda todos a crescer, a alcançar uma percepção de si mesmo e da realidade, defendendo-o contra a mentalidade egoísta e individualista.

A amizade social, expressão cara ao Papa Francisco e tema da Campanha da Fraternidade 2024 – “Fraternidade e amizade social” – indica “uma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas, independentemente da sua proximidade”, superando os limites de geografia e espaço (*Fratelli tutti*, FT 1). É assim que seremos realmente “uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e que cuidam uns dos outros.” (FT 96) por meio de ações e projetos, sejam individuais, sejam coletivos.

Entretanto, para a consolidação dessa amizade social é necessário mais do que propor ou executar ações benéficas pontuais. A Doutrina Social da Igreja nos ajuda a entender mais sobre isso, principalmente como o protagonismo das pessoas e das organizações sociais pode ser importante para uma solidariedade e fraternidade eficazes na vida social.

É a consciência de destino comum que torna possível a solidariedade e a fraternidade. Cada um de nós cresce em valor e dignidade quando investe as suas capacidades na promoção do outro. A solidariedade e fraternidade implicam que aqueles que têm mais devem ser responsáveis pelos mais fracos e estar dispostos a compartilhar com eles o que possuem. Por seu lado, os mais fracos não devem adotar uma atitude meramente passiva ou destrutiva do tecido social; mas fazer o que lhes compete para o bem de todos. É uma responsabilidade de todos para com todos, defendendo o protagonismo também dos mais necessitados, para que eles sejam autossuficientes.

Por essa razão, a amizade social acontece, de fato, quando o protagonismo das pessoas na resolução dos problemas sociais é respeitado. Cada pessoa ou organização social deve ter autonomia, criatividade e liberdade para decidir e atuar na realidade de

acordo com seus valores e crenças, construindo o bem comum. Significa, enfim, reconhecer a capacidade de cada ser humano e sua comunidade de ser sujeito de sua própria história.

Assim, para que possamos caminhar rumo à amizade social, é imprescindível, portanto, que todos reconheçamos o valor do ser humano (FT 106-108) e levemos em conta o bem maior, baseado na benevolência, isto é, no “querer bem” ao outro (FT 112-113). A amizade social implica acolher a todos, incluindo os pobres, os abandonados, os doentes e os últimos da sociedade, sempre alimentada pelo senso de justiça, do cuidado do bem comum e da construção de uma cultura do diálogo, da reconciliação e da paz – mas sempre levando em consideração o fazer com, mais do que o fazer para.

* Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, professor do Centro Universitário da FEI

Um fundamento sempre necessário

Núcleo Fé e Cultura

A amizade social não é apenas uma virtude a ser compartilhada entre cristãos e pessoas de boa vontade. É justamente a base para a superação de conflitos sociais inaceitáveis. Permite o diálogo e a empatia, condições para a construção dos justos consensos e a prática da solidariedade. É um princípio que podemos considerar “pré-político”, mas fundamental para uma “política melhor”.

O consenso, que implica um acordo geral sobre valores e objetivos, é essencial para a tomada de decisões democráticas e para a resolução de conflitos de forma pacífica. A solidariedade promove a união e a cooperação entre os cidadãos, fortalecendo os princípios democráticos de igualdade e justiça social. Na recente pandemia de COVID-19, vimos de forma dramática como respostas desencontradas, mesmo que formalmente certas, ampliaram tanto a catástrofe sanitária quanto a crise econômica. Ao mesmo tempo, as respostas solidárias emergenciais empreendidas por toda a sociedade, a existência de estruturas de saúde pública eficientes e os programas sociais de atendimento aos mais pobres foram fundamentais para mi-

Sociedades divididas, em conflito, permitem o enriquecimento de uns poucos, mas não constroem o bem comum. Contudo, no mundo todo, a polarização entre os diferentes grupos ideológicos tem tornado cada vez mais difícil chegarmos aos consensos básicos para a ordem política. Ao mesmo tempo, as crises econômicas que abalaram a confiança das classes médias e colocaram em risco as políticas sociais dos governos, bem como a emergência de novos atores políticos, antes marginalizados e excluídos, vêm comprometendo cada vez mais a solidariedade, como virtude universal. Todos concordam com a necessidade da solidariedade, mas encontram uma infinidade de objeções que dividem a sociedade entre aqueles que merecem e aqueles que não merecem nossa solidariedade.

nimizar o sofrimento da população e evitar ainda mais mortes.

“O princípio da solidariedade, também enunciado sob o nome de ‘amizade’ ou de ‘caridade social’, é uma exigência direta da fraternidade humana e cristã [...] A solidariedade manifesta-se, em primeiro lugar, na repartição dos bens e na remuneração do trabalho. Implica também o esforço por uma ordem social mais

justa, em que as tensões possam ser mais bem resolvidas e os conflitos encontrem mais facilmente uma saída negociada. Os problemas socioeconômicos somente podem ser resolvidos com a ajuda de todas as formas de solidariedade: solidariedade dos pobres entre si, dos ricos com os pobres, dos trabalhadores entre si, dos empresários e empregados na empresa; solidariedade entre as nações e

entre os povos. A solidariedade internacional é uma exigência de ordem moral. Dela depende, em parte, a paz do mundo” ([Catecismo da Igreja Católica](#), CIC 1939-1941).

“Numa sociedade pluralista, o diálogo é o caminho mais adequado para se chegar a reconhecer aquilo que sempre deve ser afirmado e respeitado e que ultrapassa o consenso ocasional. Falamos de um diálogo que precisa de ser enriquecido e iluminado por razões, por argumentos racionais, por uma variedade de perspectivas, por contribuições de diversos conhecimentos e pontos de vista, e que não exclui a convicção de que é possível chegar a algumas verdades fundamentais que devem e deverão ser sempre defendidas. Aceitar que há alguns valores permanentes, embora nem sempre seja fácil reconhecê-los, confere solidez e estabilidade a uma ética social. Mesmo quando os reconhecemos e assumimos por meio do diálogo e do consenso, vemos que estes valores basilares estão para além de qualquer consenso, reconhecemo-los como valores transcendentais aos nossos contextos e nunca negociáveis” ([Fratelli tutti](#), FT 211).

Dificuldades e incompreensões no caminho da amizade social

Por meio da fraternidade e da solidariedade, a amizade social é um tema recorrente na Doutrina Social da Igreja. Nem por isso é um tema tranquilo e bem compreendido. As polarizações políticas e ideológicas falam alto em nossos corações, tornando frequentemente inaudível a mensagem evangélica, em sua integralidade e radicalidade.

Francisco Borba Ribeiro Neto*

“Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei” (Jo 13,34), “amai o teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10,27): o amor ao próximo é a origem indubitável da ênfase cristã à fraternidade e à solidariedade. O problema é que essas passagens não podem ser lidas sem a referência a tantas outras que explicam quem é “o próximo”. Desnecessário é lembrar a parábola do bom



samaritano (Lc 10,29-37), que orienta a reflexão do Papa Francisco na [Fratelli tutti](#) (Cap. II). Mas, talvez ainda mais desafiadora seja a passagem de Mateus (25,35-45), na qual o bom Rei amaldiçoa e envia ao fogo eterno aqueles que não deram de comer e de beber aos necessitados, não acolheram os doentes e os estrangeiros, nem visitaram os presos (referência

óbvia a todos aqueles que nós consideramos errados e mercedores de condenação).

A precedência da caridade e as ideologias. Frequentemente, temos a ilusão de que a doutrina social católica é o resultado de uma teorização que, a partir de um conjunto de premissas abstratas, estabelece o que

é certo e o que é errado, o que constrói e o que é contrário ao bem comum. Mas a reflexão social da Igreja, ainda que seja teológica, nascida e orientada pela fé (cf. [Compêndio da Doutrina Social da Igreja](#), CDSI 72-75), parte da experiência concreta daqueles que vivem a caridade social. Nasce da prática do amor ao próximo, não de teorizações abstratas – a

reflexão busca, na riqueza do saber teológico, as motivações e os alertas que orientam a ação (cf. CDSI 3-6).

Por isso, a coerência interna da doutrina social não vem de seus nexos ideológicos. Frequentemente, os católicos são criticados porque aparentemente adotam posturas ideologicamente diversas e até conflitantes, mas essa é uma consequência dessa primazia de um sadio pragmatismo orientado pelo amor ao próximo: aquilo que traz o bem para as pessoas deve ser abraçado, mesmo que pertença a um programa político diverso do meu. Evidentemente, esse pragmatismo deveria implicar um compromisso teórico de buscar, sempre que necessário, uma nova síntese, um novo programa social, que integre com harmonia as propostas aparentemente conflitantes. Esse, contudo, é um segundo passo que só pode ser dado a partir do reconhecimento da prioridade do amor ao próximo.

Quando esse princípio da caridade como virtude social perde sua justa posição, na base da reflexão, a doutrina católica termina por ser, inevitavelmente, instrumentalizada por uma ou outra leitura ideológica. Todos estamos sujeitos às reduções ideológicas da realidade, nenhum de nós é uma divindade com a capacidade de abarcar o real integralmente e sempre estar correto. Sem a percepção do amor, que é, antes de tudo, misericórdia de Deus para conosco e com os nossos limites, tentamos nos apoiar em concepções ideológicas e posicionamentos conceituais – os quais, ainda que corretos em muitos aspectos, nunca serão perfeitos e capazes de tornar o amor desnecessário. Afinal, como disse Bento XVI, na *Deus Caritas Est*, “o amor — *caritas* — será sempre necessário, mesmo na sociedade mais justa” (DCE 28b).

Muitas vezes, temos a ilusão de que, denunciando a ideologia de nossos oponentes, estaremos livres do perigo de sermos manipulados ideologicamente. Ledo engano. Combater a ideologia com a teoria significa entrar no próprio jogo dos ideólogos. Quando Tomé pergunta a Jesus qual é o caminho, Ele não responde apresentando percursos morais ou posições conceituais, mas um fato, a Sua própria existência: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (cf. Jo 14, 5-6). É a prática do amor, em sua integralidade e realismo, que supera as ideologias – não as considerações teóricas.

Um caminho de diálogo. Em função de nossas polarizações e da contaminação ideológica (tão inevitável no pensamento humano como o próprio pecado), o tema da amizade social, em suas várias decorrências, se tornou tão problemático no interior da Igreja. Desejamos nos justificar, convencer e até forçar os outros a pensar como nós, lemos o magistério católico de forma seletiva, buscando o que nos agrada e omitindo o que nos desagrada. Faz parte da nossa natureza humana, sempre contraditória e sujeita ao pecado.

Porém, como o Papa Francisco sa-



biamente alerta, nosso problema não é sermos pecadores, mas, sim, corruptos (ver *O nome de Deus é misericórdia*. São Paulo: Planeta, 2016). O pecador, ao pecar, se entristece e procura se emendar. Poderá ter sucesso e não voltar ao erro, poderá falhar e ter que começar tudo de novo. A misericórdia não o abandonará jamais e poderá recomençar quantas vezes forem necessárias para se tornar virtuoso naquele aspecto. O corrupto, pelo contrário, ao pecar se compraz de seus malfeitos, alegra-se e até se orgulha dos ganhos que colheu de modo injusto. Não quer ou, arrogantemente, julga não precisar da misericórdia. Deus não deseja se afastar dele, mas ele se afasta de Deus.

De modo análogo ao corrupto, podemos nos entregar a nossas posições partidárias, só procurar os erros dos que pensam diferente de nós, convencermos-nos de que realmente não temos nada de bom a aprender com o outro, que ele realmente deve ser cancelado do debate social. Infelizmente, não é mera coincidência qualquer semelhança com o fariseu, que rezou a Deus agradecendo porque era melhor do que o publicano e, por sua presunção, não foi perdoado (Lc 18,9-14).

Quando nos colocamos nessa posição, não importa se nos imaginamos melhores por sermos de direita, centro ou esquerda, recusamos o diálogo com o diferente e acabamos por nos fechar até mesmo a Deus, que sempre é surpreendente na criatividade com que nos corrige e nos fascina. Mas, seguindo outro caminho, podemos reconhecer que uma centelha de verdade existe em todos nós, que o diálogo com o diferente sempre poderá enriquecer tanto a nós quanto ao outro.

O diálogo é o caminho da verdadeira amizade. Para sermos amigos, não precisamos concordar com o

outro. Precisamos de algo ainda mais radical: querer o seu bem. Todos experimentamos, ao longo da vida, a diferença entre um debate em que queremos mostrar ao outro que estamos mais certos, até mesmo destruindo suas convicções, e um diálogo em que juntos procuramos aquela verdade que será um bem para nós dois.

O diálogo é o caminho tanto para a fraternidade e a unidade eclesial quanto para a amizade social que constrói o bem comum. Não implica desacreditarmos da Verdade que encontramos ou relativizá-la, mas em termos a segurança de saber que, quando buscamos entender e amar o outro, seremos capazes de entender essa Verdade de um modo ainda mais integral – e nos comprometermos cada vez mais com uma sociedade mais justa e fraterna, buscando ser “mais santos”.

Más objeções e boas perguntas.

Frequentemente, encontramos mil motivos para nos recusarmos ao diálogo. São os outros que não o desejam, que apresentam sempre os mesmos argumentos, que procuram nos manipular e/ou cancelar... E, de fato, essas coisas realmente acontecem muitas vezes.

Contudo, o que se apresenta como dificuldade não pode se tornar uma objeção. Quando as dificuldades que emperram o diálogo se tornam objeções para nós, é sinal de que já perdemos a batalha mais importante: aquela pelo nosso coração. A lógica do Cristianismo não é igual à do mundo. O adversário não é alguém a ser destruído, mas alguém com quem descobrir um novo caminho de encontro. Não podemos ser ingênuos e acreditar que o encontro sempre irá ocorrer, que o outro não pode desejar e fazer o mal; mas não podemos nos furtar à tentativa de dialogar, de des-

cobrir os pontos em comum, as dores a serem acolhidas, o futuro que, bem ou mal, poderá ser compartilhado.

As objeções são obstáculos a serem removidos em nós mesmos. Pelo contrário, as boas perguntas são um caminho a ser trilhado sempre. Uma boa pergunta, que não se apresenta como desafio agressivo, mas como convite à reflexão, pode sempre ajudar no encontro com aqueles que têm um desejo sincero de bem, mesmo que se coloquem em oposição a nós inicialmente, um passo no caminho com aqueles que poderão ser nossos companheiros de caminhada, apesar das diferenças.

Num debate sobre o papel do Estado, boas perguntas podem ser “sem assistência adequada, será que os pobres não sofrerão injustamente e muitas pessoas capacitadas deixarão de ter oportunidades?” ou “como esses programas sociais evitam o assistencialismo e o populismo?”. Quando nos posicionamos contra o aborto, em vez de condenar o outro lado, pode ser melhor perguntar sobre a diferença entre os filhos desejados e batalhados por tantos casais e aqueles indesejados e abortados, não são seres humanos tanto uns quanto outros? Ou será que a dor da mulher que aborta não seria menor se ela tivesse uma real oportunidade de ser feliz com seu filho, em vez de perdê-lo?

Boas perguntas dependem de um olhar atento ao outro, a um real desejo de entender o seu coração, conhecer o desejo de felicidade que o mobiliza, pois todos nós somos mobilizados pelo nosso desejo de felicidade. A reação do outro muitas vezes não será a que gostaríamos, porém, mãos estendidas têm muito mais chance de encontrar outras mãos estendidas do que punhos fechados.

Oito passagens da *Fratelli tutti* para entendermos a amizade social

“FRATELLI TUTTI”, escrevia São Francisco de Assis, dirigindo-se a seus irmãos e irmãs para lhes propor uma forma de vida com sabor do Evangelho. Destes conselhos, quero destacar o convite a um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço; nele declara feliz quem ama o outro, “o seu irmão, tanto quando está longe como quando está junto de si” [Admoestações, 25. *Fonti franciscane*, 155] Com poucas e simples palavras, explicou o essencial de uma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas, independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada uma nasceu ou habita. Este Santo do amor fraterno, da simplicidade e da alegria, que me inspirou a escrever a encíclica *Laudato si'*, volta a inspirar-me para dedicar esta nova encíclica à fraternidade e à amizade social. Com efeito, São Francisco, que se sentia irmão do sol, do mar e do vento, sentia-se ainda mais unido aos que eram da sua própria carne. Semeou paz por toda a parte e andou junto dos pobres, abandonados, doentes, descartados, dos últimos (*Fratelli tutti*, FT 1-2).

O amor, e não uma posição ideológica, nos impulsiona. O amor implica algo mais do que uma série de ações benéficas. As ações derivam de uma união que propende cada vez mais para o outro, considerando-o precioso, digno, aprazível e bom, independentemente das aparências físicas ou morais. O amor ao outro por ser quem é, impele-nos a procurar o melhor para a sua vida. Só cultivando esta forma de nos relacionarmos é que tornaremos possível aquela amizade social que não exclui ninguém e a fraternidade aberta a todos (FT 94).

O valor e a dignidade da pessoa. Para se caminhar rumo à amizade social e à fraternidade universal, há que fazer um reconhecimento basilar e essencial: dar-se conta de quanto vale um ser humano, de quanto vale uma pessoa, sempre e em qualquer circunstância. Se cada um vale assim tanto, temos de dizer clara e firmemente que “o simples fato de ter nascido num lugar com menores recursos ou menor desenvolvimento não justifica que algumas pessoas vivam menos dignamente” (*Evangelii gaudium*, EG 190). Trata-se de um princípio elementar da vida social que é, habitualmente e de várias maneiras, ignorado por quantos sentem que não convém à sua visão do mundo ou não serve os seus objetivos (FT 106).

O necessário e justo empenho com a política. Para tornar possível o desenvolvimento de uma comunidade mundial capaz de realizar a fraternidade a partir de povos e nações que



O Bom Samaritano/Francesco Bassano

*O Papa Francisco reforça, na **Fratelli tutti**, a importância da fraternidade e da amizade social. A pessoa humana é um ser social, que se realiza nas relações com os demais. Não é uma novidade na doutrina católica. Os cristãos sempre souberam que a caridade deve se manifestar como virtude social, que determina nossas relações de uns para com os outros. Orientados por variadas visões políticas, poderemos ter ideias diferentes sobre as melhores formas de viver a dimensão política da amizade social e da construção do bem comum. Contudo, permanece sempre o compromisso cristão de, pensemos como quer que pensemos, nos perguntarmos como estamos colaborando para estar juntos e apoiarmos particularmente nossos irmãos em dificuldade. Para os cristãos, as diferenças deveriam ser ocasião para o diálogo e para a busca sincera pela verdade, não para a condenação mútua e a divisão.*

vivam a amizade social, é necessária a política melhor, a política colocada a serviço do verdadeiro bem comum. Mas hoje, infelizmente, muitas vezes a política assume formas que dificultam o caminho para um mundo diferente (FT 154).

Juntos, procurando a “caridade social”. Reconhecer todo o ser humano como um irmão ou uma irmã e procurar uma amizade social que integre a todos não são meras utopias. Exigem a decisão e a capacidade de encontrar os percursos eficazes, que assegurem a sua real possibilidade. Todo e qualquer esforço nesta linha torna-se um exercício alto da caridade. Com efeito, um indivíduo pode ajudar uma pessoa necessitada, mas, quando se une a outros para gerar processos sociais de fraternidade e justiça para todos, entra no “campo da caridade mais ampla, a caridade política” (Pio XI). Trata-se de avançar

para uma ordem social e política, cuja alma seja a caridade social (*Quadragesimo anno*, QA 88). Convido, uma vez mais, a revalorizar a política, que é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas de caridade, porque busca o bem comum (FT 180).

A unidade é superior ao conflito. Várias vezes, propus “um princípio que é indispensável para construir a amizade social: a unidade é superior ao conflito. (...) Não é apostar no sincretismo ou na absorção de um no outro, mas na resolução em um plano superior que preserva em si as preciosas potencialidades das polaridades em contraste” (EG 228). Sabemos bem que, todas as vezes que aprendemos, como pessoas e comunidades, a olhar para mais alto do que nós mesmos e os nossos interesses particulares, a compreensão e o compromisso recíprocos transformam-se em solidariedade; (...) numa área em

que os conflitos, as tensões e mesmo aqueles a quem seria possível considerar como contrapostos no passado, podem alcançar uma unidade multiforme que gera nova vida (FT 245).

Com os mais pobres. A promoção da amizade social implica não só a aproximação entre grupos sociais distanciados a partir de um período conflituoso da história, mas também a busca de um renovado encontro com os setores mais pobres e vulneráveis. A paz não é apenas ausência de guerra, mas o empenho incansável – especialmente daqueles que ocupam um cargo de maior responsabilidade – de reconhecer, garantir e reconstruir concretamente a dignidade, tantas vezes esquecida ou ignorada, de irmãos nossos, para que possam sentir-se os principais protagonistas do destino da própria nação (FT 233).

Identificar-se com os últimos, para ser irmão de todos. Mas quero terminar lembrando uma outra pessoa de profunda fé, que, a partir da sua intensa experiência de Deus, realizou um caminho de transformação até se sentir irmão de todos. Refiro-me ao Beato Charles de Foucauld [NR: canonizado pelo Papa Francisco em 15/05/2022]. O seu ideal de uma entrega total a Deus encaminhou-o para uma identificação com os últimos, os mais abandonados no interior do deserto africano. Naquele contexto, afloravam os seus desejos de sentir todo o ser humano como um irmão, e pedia a um amigo: ‘Peça a Deus que eu seja realmente o irmão de todos.’ Enfim queria ser ‘o irmão universal’. Mas somente identificando-se com os últimos é que chegou a ser irmão de todos. Que Deus inspire este ideal a cada um de nós. Amém (FT 286-287).

Apresentação do Senhor: 'Cristo nos visita todos os dias', diz Papa aos consagrados

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Em nosso caminho de fé, é preciso “esperar a Deus” sempre, pois “todos os dias o Senhor nos visita, nos fala, se revela de modo inesperado e, no fim da vida e dos tempos, virá”. Assim declarou o Papa Francisco na homilia da celebração da Apresentação do Senhor, na sexta-feira, 2, na Basílica de São Pedro. Por isso, é preciso “perseverar” e continuar à espera.

A celebração é tipicamente uma data festiva na Igreja, mas em particular entre membros de institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica. “Ainda somos capazes de viver essa espera?”, questionou o Pontífice. “A coisa pior que pode nos acontecer, de fato, é escorregar no ‘sono do espírito’, deixar adormentar o coração, anestesiar a alma, arquivar a esperança nas esquinas escuras das desilusões e resignações”, disse ainda.



É preciso não negligenciar a vida interior, insistiu o Pontífice, seja por cansaço, seja por excesso de atividades. Ao contrário, as pessoas consagradas devem se dedicar de maneira assídua à contemplação e à ação no seio da Igreja, sem esquecer “que Deus sempre vem”. Além disso, o Papa alertou para os riscos de “adequar-se ao estilo do mundo”, de forma a substituir o Evangelho com outros ídolos ou referências.

“A vida cristã e a missão apostólica precisam de expectativa, amadurecida na oração e na fidelidade diária, para nos libertar do mito da eficiência, da obsessão pelo desempenho e, acima de tudo, da pretensão de encerrar Deus em nossas categorias, porque Ele sempre vem de maneira imprevisível, sempre vem em momentos que não são os nossos e de maneiras que não são as que esperamos”, declarou Francisco.

Simpósio em Roma promove formação permanente e integral do clero

Um evento com sacerdotes de todo o mundo, organizado pelo Dicastério para o Clero, reflete sobre “ser discípulos de Cristo hoje” entre os dias 6 e 10. O simpósio é destinado especialmente para os formadores do clero e os bispos referenciais nas conferências episcopais ou nas dioceses.

Entre os temas abordados estão as diferentes dimensões de uma formação “integral” e permanente dos

padres, o que inclui aspectos pastorais, mas também relacionais e missionários. Será discutida a “identidade do sacerdote em uma Igreja sinodal e missionária”, por exemplo, além da vida espiritual, psicológica e emocional dos ministros ordenados. O tema da prevenção dos abusos em contexto eclesial será tratado, bem como o da colaboração entre padres e bispos diocesanos. Os participantes terão a

Eucaristia e momentos de oração partilhados todos os dias.

De acordo com o Vaticano, participam cerca de mil especialistas dos cinco continentes, sendo o Brasil a nação mais representada, seguido pelo México, Itália, Polônia e Filipinas. Além disso, estarão presentes sacerdotes, consagrados e leigos da Islândia, Burundi, El Salvador, China, Guatemala, Moldávia, Rússia, Ucrânia e de mais de 60 países. (FD)

Mensagem para a Quaresma: ‘Desejamos um mundo novo?’

Deus se comove com o caminho da humanidade e a liberta – refletiu o Papa Francisco em sua mensagem para a Quaresma deste ano, apresentada na quinta-feira, dia 1º. Nesse percurso de fé e de vida, é preciso ter a “coragem da conversão e buscar sair da escravidão”, diz ele.

Em comentário ao livro do Êxodo (20,2), em particular na narrativa que relata a libertação do povo de Israel da escravidão no Egito, ele notou que Deus, em seguida, caminha com seu povo no deserto. Também hoje, em diferentes expressões desse “deserto”, Deus acompanha seu povo, diz o Papa.

“A Quaresma é o tempo de graça no qual o deserto volta a ser o lugar do primeiro amor. Deus educa seu povo para que saia de sua escravidão e experimente a passagem da morte à vida”, afirma. “É Deus que vê, se comove e liberta, não é Israel que lhe pede”, continua.

Nesse sentido, questionamos: “Eu desejo um mundo novo? Estou disposto a sair dos compromissos com o velho?” Nas palavras do Papa, durante a Quaresma, “encontramos novos critérios de juízo e uma comunidade com a qual caminhar sobre uma estrada jamais percorrida.” É preciso abrir-se a Ele, na oração, no silêncio, na caridade.

“Então, diminua o ritmo e faça uma pausa. A dimensão contemplativa da vida, que a Quaresma nos fará redescobrir, mobilizará novas energias”, escreve. “Na presença de Deus, nos tornamos irmãs e irmãos, sentimos os outros com nova intensidade: em vez de ameaças e inimigos, encontramos companheiros e companheiras de viagem. Esse é o sonho de Deus, a terra prometida para a qual tendemos, quando saímos da escravidão.” (FD)

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 1308/2013

No roteiro de carnaval, há espaço para a diversão saudável e a oração

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

“Por isso louvei a alegria, visto não haver nada de melhor para o homem (...) é isto que o acompanha no seu trabalho, durante os dias que Deus lhe outorgar debaixo do sol” (Ec 9,15).

Nos próximos dias, os festejos de carnaval serão destaque em todo o Brasil. Para muitos, estes dias estão associados ao extravasar das emoções, mas é possível se divertir com sensatez ou mesmo valer-se deste momento para intensificar a prática da oração.

A seguir, o jornal **O SÃO PAULO** apresenta algumas dicas de atividades para o período de carnaval com toda a família.

RETIRO DA MISSÃO BELÉM NA ZONA LESTE E EM JUNDIAÍ (SP)

Entre os dias 10 e 13, a Missão Belém promove o ‘CarnaBelém’, um retiro de carnaval voltado para a juventude.

Neste ano, o retiro acontece em dois lugares: na Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Vila Califórnia; e na cidade de Jundiaí (SP), no Galpão de Evangelização da Missão Belém.

Durante os dias de retiro, além das missas, os fiéis participarão de momentos de louvor, adoração, *shows* e palestras.

O retiro é gratuito, e não há a necessidade de inscrição. Pede-se um ‘PIX Solidário’ ou 1kg de alimento não perecível, que serão revertidos para as obras de caridade da Missão Belém.

A Paróquia está localizada na Rua Antenas, 582, na Vila Califórnia; já o Galpão de Evangelização, na Avenida Augusto Mazzi, 4.891, Rio Acima, Jundiaí.

Mais informações em: (11) 97444-0514 ou (11) 94155-1237



RETIRO DE SILÊNCIO EM EMBU-GUAÇU (SP)

Com o objetivo de viver o silêncio, a fim de melhor ouvir a voz de Deus, o Movimento da Transfiguração promove um Retiro de Carnaval, entre os dias 10 e 13.

O retiro acontece na Casa Recanto Betânia, em Embu-Guaçu (SP). Haverá missas, palestras e momentos de oração pessoal e comunitária por meio da Liturgia das Horas.

Inscreva-se:
<https://movimentodatransfiguracao.com.br>
Telefone: (11) 98279-8208 (com Amanda)

‘VEM LOUVAR’

De 9 a 14, a Comunidade Canção Nova convida os católicos a participarem do acampamento de carnaval “Vem Louvar”, com o tema “Alegrai-vos! O Senhor é a nossa força! (Ne 8,10)”. A atividade será na sede da comunidade, em Cachoeira Paulista (SP): Avenida Canção Nova, s/nº - Alto da Bela Vista.



Todos os anos, a Canção Nova promove um retiro carnaval na presença do Senhor, momento no qual milhares de pessoas de todo o Brasil se reúnem para viver dias de muita oração, adoração, meditação da Palavra, *shows* e animação.

Informações:
<https://eventos.cancaonova.com>

38º RENASCER - COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM

“Coragem, o Senhor te chama” é o tema deste ano do retiro promovido pela Comunidade Shalom. A proposta é a de um carnaval diferente, com muita alegria e oração.

Dos dias 10 a 13, a Comunidade Católica Shalom realizará em diversos lugares do País o retiro Renascer, que é direcionado às pessoas que desejam ter uma experiência de espiritualidade cristã e querem dedicar tempo para conhecer mais sobre o verdadeiro amor durante o período do carnaval. Em muitas missões da Comu-

nidade Católica Shalom, haverá o Renascer Kids, com programação voltada para as crianças.

Em São Paulo, o Renascer na missão vai acontecer em três locais e também haverá o Renascer Kids. Um dos locais será o Instituto Mensagem de Paz (Avenida Paula Ferreira, nº 3.715, Vila Pirituba).

Informações: (11) 98311-3254 ou no Instagram (@shalomsaopaulo_)

BATUCA-BRESSER CHEGA À SUA 10ª EDIÇÃO NO ARSENAL DA ESPERANÇA

Na tarde do sábado, 3, aconteceu a 10ª edição do bloco de carnaval Batuca-Bresser, promovido pelo Arsenal da Esperança, na região da Mooca. Centenas de crianças e famílias participaram do evento, que teve como tema “No ritmo da amizade, fonte de esperança”.

O propósito do bloco é fazer com que a alegria do carnaval se torne um veículo para sonhar e construir um bairro diferente, em que todos possam conviver, desfilar, dançar e tocar em paz, sem medo de preparar o coração para construir um futuro melhor.

A ação foi criada e promovida pela ‘Praça’, uma iniciativa que começou em 2014 com o Arsenal da Esperança e a Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários, com o intuito de promover a bondade de Deus às crianças e jovens.

O bloco contou com uma bateria formada por um grupo de acolhidos do Arsenal da Esperança, que desde dezembro de 2023 vêm ensaiando todas as semanas. Houve também a participação da bateria ‘Fúria Vermelha’, do curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

(Apuração: Fernando Arthur)

Padre Gianpietro Carraro é homenageado com o Prêmio Cidade de São Paulo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em 30 de janeiro, no Theatro Municipal, aconteceu a entrega do Prêmio Cidade de São Paulo a pessoas e instituições que contribuem para tornar a cidade mais justa, bonita e solidária. A premiação foi instituída pelo decreto nº 57.908, de 2 de outubro de 2017.

Foram homenageadas 16 pessoas, entre as quais o Padre Gianpietro Carraro. Nascido na Itália, ele chegou ao Brasil em 1994 e em 2005 deu início à Missão Belém, com a Irmã Cacilda da Silva Leste.

A Missão Belém é um movimento religioso católico presente na Arquidiocese. Em 2010, foi erigida como associação privada de fiéis pelo Cardeal Scherer. Cerca de 150 mil pessoas já foram



acolhidas e recuperadas de vícios, e muitas se tornaram missionárias.

Ao receber a premiação, o Padre Gianpietro pediu que todos os integrantes da entidade que saíram da Cracolândia ficassem em pé. Cerca de 20 deles

se levantaram. “A Missão é uma família para quem não tem família. Nada melhor do que vocês poderem ver esta família”, disse, sob aplausos. “Fizemos tudo o que podíamos por eles e para eles saírem da Cracolândia, saírem dos vícios, da rua, e

hoje ter a disponibilidade para cuidar dos doentes crônicos da rua”, destacou.

A Missão Belém se consagra ao serviço dos pobres marginalizados nas periferias humanas (de qualquer continente e realidade). Eles são acolhidos nas residências familiares e privadas dos membros do Movimento, nas quais são acompanhados, assistidos e ajudados de forma totalmente gratuita, e recebem não somente o alimento material e os cuidados físicos necessários, mas, sobretudo, o novo sentido da vida. A eles é oferecida uma experiência espiritual, pautada na intensa vivência do Evangelho e na oração, capaz de libertá-los dos vícios e dos transtornos psíquicos que frequentemente os aprisionam.

Participaram da solenidade de entrega o prefeito Ricardo Nunes e o Cardeal Scherer, Arcebispo de São Paulo.

BRASILÂNDIA

Formação sobre a CF 2024 mobiliza lideranças regionais

TAÍSE CORTÊS
COLABORADORA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na manhã do sábado, 3, na Paróquia Santos Apóstolos, no Decanato São Filipe, aconteceu a Formação Regional sobre a Campanha da Fraternidade 2024. Participaram mais de 300 pessoas entre padres, religiosos e leigos. Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, acompanhou toda a atividade com a equipe de coordenação regional da CF.

As reflexões sobre o tema da Campanha deste ano, Fraternidade e Amizade Social, e de seu lema "Vós sois todos irmãos e irmãs" (cf. Mt 23,8) foram conduzidas pelo Cônego Antônio Manzatto, doutor em Teologia. Ele apresentou aos participantes o



Taise Cortês

conceito de amizade social como o amor presente nas relações sociais, ou seja, é o amor feito cultura na sociedade, conforme consta na definição feita pelo Papa Francisco na encíclica *Fratelli tutti*, em 2020.

O Cônego esclareceu diferentes pontos do texto-base da Campanha e motivou reflexões que permitiram que os participantes, posteriormente, indicassem ações concretas para o período quaresmal e outras

observações sobre a temática da CF 2024.

Ao final do evento, foi reforçado o convite para a celebração de abertura regional da CF 2024, em 18 de fevereiro, às 14h, no Santuário São Jaraguá.



Pastoral da Saúde

Missa marca as comemorações dos 45 anos de hospital municipal em Pirituba

MARCOS RUBENS
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Por ocasião dos 45 anos do Hospital Municipal Doutor José Soares Hungria, no bairro de Pirituba, uma missa em ação de graças foi celebrada na quinta-feira, dia 1º, presidida pelo Padre Ezael Juliatto (Padre Tchê), Assistente Eclesiástico da Pastoral da Saúde na Região Brasilândia e Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha.

Entre os participantes estiveram o médico Diógenes Augusto Archanjo da Silva, diretor de Divisão

Médica, a assistente social Marli Félix de Souza, que também é interlocutora do voluntariado e assistência religiosa, além de colaboradores, pacientes e agentes de Pastoral da Saúde da Região Brasilândia.

Na homilia, Padre Ezael ressaltou os 45 anos de história do hospital, iniciado com a inauguração do Pronto Socorro de Pirituba em 25 de janeiro de 1979. Também fez memória ao médico que lhe dá nome, José Soares Hungria (1882-1974), e reforçou o intenso trabalho de atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que ali é realizado. Por fim, enfatizou a missão de todos de ir ao encontro dos enfermos para servi-los.



Ana Teresa

Aconteceu entre 30 de janeiro e 2 de fevereiro, a Semana Catequética na **Paróquia São Judas**, no bairro Sol Nascente. A atividade foi idealizada pelo Padre Aidan Falon, Pároco, e teve a participação de todos os catequistas da igreja matriz e comunidades. Entre os temas tratados estiveram Família, Mistagogia, Mistérios e a música na Catequese. O encerramento foi com a missa, presidida pelo Pároco. (por Amanda Gregório e Ana Teresa)



Pascom paroquial

Na quinta-feira, dia 1º, na Paróquia Santos Apóstolos, foi realizado o primeiro encontro de 2024 dos membros do **Apostolado da Oração da Região Brasilândia**. Na ocasião, o Padre Walter Merlugo Junior, Assessor Eclesiástico Regional do movimento, acolheu a coordenadora regional e os coordenadores dos decanatos. Todos revisaram o planejamento de atividades, e foi lembrada a necessidade de que se convide os demais membros para as formações regionais. (por Padre Walter Merlugo Junior)

Venha transformar o seu futuro!

Paroquianos da Arquidiocese de São Paulo possuem **35% de desconto** em cursos de Graduação e Pós-Graduação do UNIFAI.

O benefício é concedido aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida aos paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (próx. Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187



SÉ

Centro MAGIS Anchietaum promove Voluntariado Jovem



CLARA MABELI
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 19 e 27 de janeiro, o Centro MAGIS Anchietaum, no Decanato São Tiago de Alfeu, obra apostólica da Companhia de Jesus, promoveu o Voluntariado Jovem. Essa experiência de inserção sociocultural na capital paulista estimula o desafio à convivência de modo simples, comunitário e despojado, por meio da realização de um trabalho nas fronteiras da cidade – com a população de rua, imigrantes, refugiados etc. A atividade possibilitou também um exercício da espiritualidade, com momentos de oração pessoal e comunitário, e formações.

Vindos de diferentes cidades de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e até mesmo da Colômbia, os 14 jovens que se dispuseram a viver o Voluntariado Jovem puderam experimentar na prática o que o Papa Francisco afirmou em dezembro de 2022, por ocasião da intenção de oração pelas organizações de voluntariado: “Ser um voluntário solidário é uma escolha que nos torna livres; torna-nos abertos às necessidades dos outros, às exigências da justiça, à defesa dos pobres, ao cuidado da criação”.

Durante a semana, em pequenos grupos, os participantes foram a várias obras e projetos de acolhida, entre os quais o Sefras – Ação Social Franciscana.

Festa de São Brás mobiliza fiéis na Paróquia Bom Jesus



WALTER ARRUDA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Paróquia Bom Jesus, no Decanato São Paulo, realizou de 31 de janeiro a 3 de fevereiro, a Festa de São Brás, médico que viveu no século III e que largou tudo para servir ao Reino de Deus.

Na abertura do tríduo preparatório, no dia 31, o Monsenhor Sérgio Tani, Pároco, lembrou que todos são convidados a ser santos como São Brás foi: “Celebrar a santidade, celebrar um Santo na Igreja, significa celebrar a amizade com Deus, porque os santos foram amigos de Deus e é isso que devemos buscar na nossa

vida, nos tornarmos amigos de Deus”.

No sábado, 3, os paroquianos e muitos visitantes de cidades da Grande São Paulo compareceram para receber as bênçãos da garganta, dos enfermos e dos animais. Também participaram da Procissão Luminosa, que fez uma parada em frente à Fundação Casa para rezar pelos adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas com privação de liberdade. Além disso, nos condomínios residenciais por onde a procissão passou, os moradores saíram em suas janelas e sacadas.

Houve também a festa social, com as tradicionais delícias italianas.



No domingo, 4, na **Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo** - Paróquia Pessoal Nipo-Brasileira São Gonçalo, Decanato São João Evangelista, foi celebrado o segundo dia do Tríduo do Padroeiro, São Gonçalo Garcia. A missa foi presidida por Dom Eduardo Vieira dos Santos, Bispo de Ourinhos (SP) e concelebrada pelo Padre José Enes de Jesus, Pároco.
(por Antônio e Cecília Kunitake)

IPIRANGA



Em 30 de janeiro, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, deu posse canônica ao Frei Moisés de Oliveira Coelho, OSM, como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora das Dores e São Peregrino**, no Ipiranga.
(por Pascom paroquial)



A **Pastoral Familiar da Região Ipiranga** promoveu um dia de recolhimento no Mosteiro Santa Teresa, no sábado, 3. O encontro foi conduzido pelo Padre Jefferson Mendes de Oliveira, Pároco da Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório, que destacou a importância do silêncio para a espiritualidade. “É o silêncio que nos aproxima de Deus e, muitas vezes, na correria do dia a dia, nos esquecemos de parar, silenciar e deixar que Ele fale conosco e conduza nossas vidas”, disse o Sacerdote. O Recolhimento também teve a participação do Frei José Maria Mohamed Junior, Assessor Eclesiástico e Coordenador de Pastoral da Região Ipiranga.
(por Coordenação da Pastoral Familiar da Região Ipiranga)



Em celebração presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, em 31 de janeiro, o Padre Jefferson Mendes de Oliveira recebeu a posse canônica como Pároco da **Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório**. Concelebraram o Frei José Maria Mohamed Júnior, Coordenador de Pastoral da Região; Padre Rodrigo Felipe Silva, Pároco da Paróquia Santa Cristina; Padre Hernane Módena, Pároco da Paróquia São Bernardo de Claraval; Padre Jonathan Aparecido Lopes Gasques, Vigário Paroquial da Paróquia Santa Paulina; Padre Jacques Mboma Kwangala, IMC; Padre Leonardo Venício de Araujo Silva, Pároco da Paróquia Santo Antônio de Pádua, da Região Belém; Padre Rômulo Freire Barroso, Vigário Paroquial da Basílica de Sant’ana, da Região Santana, com a assistência do Diácono Feliciano Bonitatibus Neto.
(por Pascom paroquial)



No sábado, 3, no Colégio Vicentino de Cegos Padre Chico, aconteceu o Retiro “A catequese na Igreja”, promovido por membros de pastorais da **Paróquia São João Clímaco** e incentivado pelo Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes, Pároco. A iniciativa de organizar o retiro veio das pastorais envolvidas com os sacramentos da iniciação à Vida Cristã e contou com a participação de membros das pastorais da Juventude, Família, Liturgia, ministérios da Eucaristia e da Palavra. O retiro foi dirigido pelo Diácono Walmir Cardoso dos Santos, Assistente Pastoral Paroquial.
(por Sônia Martins)

LAPA

Dom Carlos Lema Garcia dá posse a novo Pároco da Paróquia São João Gualberto

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na noite de domingo, 4, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu a missa de posse canônica do Padre José Donizetti Fiel Rolim de Oliveira, pelo período de seis anos, como Pároco da Paróquia São João Gualberto, no Decanato São Tito.

Dom Carlos Lema saudou o novo Pároco (à direita do Bispo) e pediu aos fiéis que não deixassem de auxiliar o Padre no caminho da evangelização.

Como parte do rito, o Pároco renovou a profissão de fé diante da comunidade e do Bispo. Após a homilia, o Padre



José Donizetti recebeu as chaves da igreja e do sacrário, além dos santos óleos e a estola.

Antes da bênção final, o Padre agradeceu a acolhida e recebeu os cumprimentos dos fiéis.

Entre os dias 22 e 28 de janeiro, na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão, aconteceu o primeiro Cerco de Jericó, com muitas orações conduzidas pelo Padre Flávio Heliton da Silva, Pároco. *(por Benigno Naveira)*

Em 30 de janeiro, na sede regional, aconteceu a reunião do **clero atuante na Região Lapa**, conduzida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. Na ocasião, o Arcebispo Metropolitano agradeceu o trabalho realizado por Dom José Benedito Cardoso como Bispo Auxiliar. Em janeiro, o Prelado foi nomeado como Bispo de Catanduva (SP). Dom Odilo agradeceu também a todo o clero e falou da reorganização pastoral e administrativa da Arquidiocese de São Paulo, explicando como vão funcionar os decanatos. Também participou da reunião o Padre Andrés Marengo, Coordenador de Pastoral da Região Santana, que apresentou detalhes da Campanha da Fraternidade 2024. *(por Benigno Naveira)*

POSSES DE PÁROCOS E APRESENTAÇÕES DE VIGÁRIOS E DIÁCONOS

Na última semana, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu seis missas em paróquias da Região Lapa, nas quais deu posse canônicas a párocos

e realizou a apresentação de vigários paroquiais e diáconos. Durante as celebrações, o Arcebispo Metropolitano saudou os párocos, vigários

paroquiais e diáconos e pediu aos fiéis que não deixassem de auxiliá-los nos trabalhos de evangelização. **(BN)**



Em 31 de janeiro, posse ao Padre João Carlos Deschamps de Almeida, pelo período de seis anos, como Pároco da **Paróquia São João Maria Vianney**, na Água Branca, no Decanato São Simão.



Na sexta-feira, 2, posse ao Padre José Pedro Batista como Pároco da **Paróquia Santíssima Trindade**, na Vila São Domingos, no Decanato São Bartolomeu.



No domingo, 4, apresentação do Padre Adalton Pereira de Castro (à esquerda do Arcebispo) como Vigário Paroquial na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, na Vila Hamburguesa, no Decanato São Simão.



Na quinta-feira, dia 1º, apresentação do Padre Yago Barbosa Ferreira (à direita do Arcebispo) como Vigário Paroquial, e do Diácono Ronaldo Contin Della Nina como Assistente Paroquial, por três anos, da **Paróquia São Francisco de Assis**, no Jaguaré, no Decanato São Bartolomeu.



No sábado, 3, posse ao Padre Pawelo Solak, CR (à esquerda do Arcebispo), como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora dos Pobres**, no Butantã, no Decanato São Bartolomeu.



No domingo, 4, foi dada a posse ao Padre Marcos Roberto Pires, pelo período de seis anos, como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora da Lapa**, no Decanato São Simão. Na mesma ocasião, o Arcebispo apresentou o Diácono Marcos Adriano de Souza como Assistente Pastoral da Paróquia, e Dom Carlos Lema Garcia como Vigário Episcopal para a Região Lapa (leia detalhes na página 6).

BELÉM

Formação sobre a CF 2024 reúne dezenas de pessoas

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Promovido pelo Fórum das Pastorais Sociais da Região Belém, aconteceu, no sábado, 3, a manhã formativa de apresentação da Campanha da Fraternidade 2024, no Centro Pastoral São José.

Dezenas de agentes de pastoral das paróquias e comunidades participaram do evento, assessorado pelos Padres Reuberson Ferreira, MSC, Pároco da Paró-

quia Nossa Senhora do Sagrado Coração e Assessor Eclesiástico para a Campanha da Fraternidade na Região; e Reginaldo Donatoni, Pároco da Paróquia São Pio X e Santa Luzia.

À reportagem, Padre Reuberson explicou que a formação permitiu “desmistificar o que a Campanha da Fraternidade de verdadeiramente quer dizer, a ideia de amizade social, toda sua implicação para nosso cenário, e foi um momento de comunhão”, ressaltou.

Pascom paroquial



Na tarde do sábado, 3, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu missa na **Paróquia São Carlos Borromeu**, na Vila Prudente, na qual empossou o Padre Eduardo Binna como novo Pároco. O Sacerdote também é o Assessor Eclesiástico para a Catequese na Região Belém.

(por Pascom Paroquial)

Gabriel Barros



Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Área Pastoral Nossa Senhora do Carmo**, no Jardim Roseli, na sexta-feira, 2, quando apresentou o Padre José Osterno de Aquino como Vigário Paroquial da Paróquia São João Batista e responsável por esta Área Pastoral.

(por Gabriel Barros)

Pascom regional



Em 31 de janeiro, aconteceu, no Centro Pastoral São José, a primeira **reunião do ano de 2024 do clero atuante na Região Belém**. O tema principal foi a reorganização pastoral da Arquidiocese e os novos decanatos. Dom Cícero Alves de França motivou os clérigos a refletir sobre a oração: “Como tem sido a nossa oração? Qual o lugar da oração na nossa vida?”. Ele recordou que a oração é uma mãe que enxuga as lágrimas, e exortou os padres a colocarem a oração como primeiro lugar em seus compromissos. O Bispo também acolheu o Padre Lorenzo Nacheli, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários, que desde o dia 25 de janeiro, juntamente com o Arsenal da Esperança, passaram a integrar a Região Belém, devido à reorganização pastoral da Arquidiocese, pertencendo ao Decanato Santa Maria e São José. Dom Cícero também apresentou o Padre Eduardo Aparecido de Araújo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, como novo Coordenador Regional de Pastoral, e os padres que assumem como assessores eclesiais nas pastorais da Região.

(por Fernando Arthur)



Emanoel Felipe

Padre José Carlos assume como Pároco da Paróquia Santa Cruz

Na noite da quinta-feira, 1º, centenas de fiéis da Paróquia Santa Cruz, na Vila Rica, Decanato São Timóteo, participaram da missa em que o Padre José Carlos dos Anjos foi empossado como Pároco por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

A missa foi concelebrada pelos Padres Paulo Eduardo Santos, MPS, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Vila Nova York; Benedito Aparecido Maria de Borba, Vigário Paroquial da Paróquia Santa Maria Madalena; Valdir João Silveira, Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, da Vila Antonieta; e

Marcos Roberto Souza, SAC, Pároco da Paróquia Santa Marina e Coração Eucarístico de Jesus.

Na homilia, ao se dirigir ao Padre José Carlos (na foto, à esquerda do Bispo), Dom Cícero ressaltou que o Pároco deve ter como modelo o Bom Pastor que é Jesus Cristo. “Traga as pessoas para Ele, mostre-o para as pessoas. Seja um servo bendito e justo, calce as sandálias e não tenha apegos. Saiba que o bem que fará a esta comunidade é porque Jesus é quem lhe deu o poder, a nossa força vem dele. Não tenha medo de desafios. Aceite o conselho de Davi: coragem, não se deixe vencer pelo medo”. (FA)

Colégio Agostiniano Mendel



Fundado em 3 de fevereiro de 1984, o **Colégio Agostiniano Mendel**, no Tatuapé, completou 40 anos no domingo, 4. Mantido pela Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência (SAEA), conta atualmente com 4,6 mil alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Para comemorar a data, uma missa foi presidida pelo Cônego César Gobbo. Entre os participantes estiveram o presidente da SAEA, José Florêncio Blanco Leon; o diretor do Mendel, Eduardo Flauzino Mendes; o Padre Félix Conde, fundador do colégio, e os membros da diretoria: Javier García Martínez, Wilson Eduardo Soler Rodríguez e Sérgio Ferreira Dias.

(por Assessoria de imprensa do Colégio Agostiniano Mendel)

José Luiz Altieri



A **Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários**, na Mooca, acolheu, de 29 de janeiro a 4 de fevereiro, uma formação da Catequese do Bom Pastor. Participaram 18 catequistas de idades, paróquias e realidades variadas, que responderam ao chamado do Bom Pastor pelo mesmo objetivo: proporcionar uma experiência que permita às crianças desenvolverem uma relação pessoal com Jesus desde tenra idade, cultivando sua espiritualidade de forma autêntica e profunda. Além do trabalho teórico e prático, missas diárias foram celebradas pelo Padre Lorenzo Nacheli, Pároco, e o Padre Simone Bernardi, também missionário do Sermig – Fraternidade da Esperança.

(por Mila Menegatti)

No sábado, 3, dezenas de catequistas da **Paróquia Divino Espírito Santo**, no Sapopemba, participaram de um dia de retiro e formação em Riacho Grande, em São Bernardo do Campo (SP). Os catequistas puderam vivenciar momentos de partilha e espiritualidade. Ao final, Padre João Batista Dinamarques, Pároco, presidiu missa.

(por Pascom Paroquial)

SANTANA

Padre Adailton Nascimento assume a Paróquia São Roque

DENILSON RABELO
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Em missa presidida por Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, no sábado, 3, foi dada a posse canônica ao Padre Adailton Nascimento Costa como Pároco da Paróquia São Roque, no Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro.

O decreto de nomeação e de provisão para seis anos como Pároco foi proclamado pelo Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propeleutico Nossa Senhora da Assunção. Ele foi um dos concelebrantes da missa, assim como os Padres Victor Fernandes e Francisco Ferreira da Silva, assistidos

pelos Diáconos Vinicius de Andrade e José Jindarley Santos Silva.

Na homilia, Dom Jorge Pierozan enfatizou a importância de realizar a obra de Deus, agir por amor e gratidão, incentivando a comunidade a confiar no Senhor e a ser testemunha de Deus nas mais diversas situações.

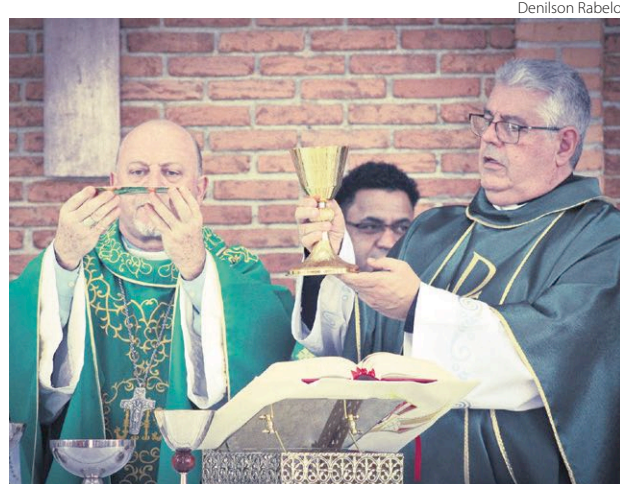
Dirigindo-se ao Padre Adailton, O Bispo destacou o ministério da caridade, da escuta e da direção espiritual. Ele exortou o Sacerdote a ser um verdadeiro discípulo de Cristo, servindo a Deus e aos irmãos com alegria e amor.

Ao final da celebração, Padre Adailton expressou sua gratidão ao clero e aos leigos, e convidou a comunidade a participar ativamente deste novo ciclo na Paróquia.



Denilson Rabelo

Paróquia Santa Luzia tem novo Pároco, Padre Carlos Alberto Doutel



Denilson Rabelo

Na manhã do domingo, 4, Dom Jorge Pierozan presidiu missa na Paróquia Santa Luzia, no Decanato Santo Estêvão, e deu posse ao novo Pároco, o Padre Carlos Alberto Doutel.

O decreto de nomeação e provisão para o período de seis anos como Pároco foi proclamado pelo Padre Andrés Gustavo Marengo, Coordenador de Pastoral da Região Santana. Também concelebraram a missa os Padres Antônio Pedro dos Santos e Paulo Ramos, com a assistência dos Diáconos Durval Bueno, José Jindarley Santos Silva e José Nilton Alfredo.

Ao final da celebração, Padre Carlos Alberto Doutel expressou sua profunda gratidão à comunidade e delimitou sua visão para o futuro. Ele destacou a importân-

cia da Paróquia como uma “casa perto das casas”, um espaço de acolhida e fraternidade, no qual as pessoas podem encontrar apoio e vida nova em Jesus Cristo.

Destacando a cena evangélica da cura da sogra de Pedro, o Padre enalteceu os gestos simples de acolhida e cuidado que restauram a dignidade e trazem vida nova aos necessitados. Ele convocou a todos a transformarem a Paróquia em um lugar onde os feridos e angustiados possam encontrar cura e esperança, e onde a oração seja o centro da vida espiritual.

Expressando gratidão aos amigos, familiares e colegas de ministério, Padre Carlos encerrou seu discurso com o compromisso de servir e ajudar na caminhada da matriz paroquial e da Capela São Francisco. (DR)



Andressa Caroliny

Na noite do sábado, 3, na Paróquia Santa Rita de Cássia, Decanato São Tiago de Zebedeu, Dom Jorge Pierozan presidiu a missa na qual deu posse ao Frei Fábio Brandão Silva, OSA, como Pároco. O decreto de nomeação e provisão foi lido pelo Frei Maurício José Manosso Rocha, OSA, Prior Provincial da Ordem de Santo Agostinho. A missa foi concelebrada por frades da Ordem de Santo Agostinho e demais sacerdotes.

(por Fernando Fernandes)



Robson Francisco

Em missa no domingo, 4, na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, no Decanato São Tiago de Zebedeu, Dom Jorge Pierozan presidiu missa e deu posse ao Padre Maurício José de Lima como novo Pároco, nomeado para um período de seis anos. Concelebrou o Padre Maurício de Souza Vieira, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Decanato São Matias, com a assistência do Diácono Mário José Rodrigues.

(por Robson Francisco)

Você Pergunta

Por que São Joaquim e Sant'Ana, avós de Jesus, não são citados na Bíblia?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

“Onde encontro na Bíblia os avós de Jesus?” É o que me pergunta a Nivalda, aqui de São Paulo. Pois bem, os nomes dos pais de Maria – São Joaquim e Sant'Ana – não estão na Bíblia, não estão nos evangelhos. Entretanto, são encontrados em um evangelho apócrifo chamado “Protoevangelho de Tiago”. O que significa “evangelho apócrifo”? São textos datados dos primeiros séculos do Cristianismo que relatam fatos relacionados a Jesus que não constam dos evangelhos sinóticos e no Evangelho de João.

A Igreja não considera inspirados por

Deus esses evangelhos apócrifos. Por isso eles não constam na Bíblia, pois se trataram de tentativas de preencher os “brancos” que os Evangelhos inspirados contêm. Quem de nós não gostaria de saber como foi a infância de Maria? Quem eram seus pais? Como foi seu casamento com São José? Os evangelhos apócrifos dão estas informações que não podem ser levadas a sério por serem fantasiosas na maioria das vezes.

O evangelho apócrifo chamado “Protoevangelho de Tiago” se refere explicitamente a Maria. Fala de seus pais e afirma que Joaquim era idoso e engravidou sua esposa, Ana, após um jejum de 40 dias. Fala ainda que Maria foi consagrada aos

12 anos e ficou no templo até o início de sua menstruação. Também diz que José era viúvo e tinha filhos quando casou-se com ela. Maria teria engravidado aos 16 anos... Veja, Nivalda, são informações que todos nós gostaríamos de ter, mas os evangelhos canônicos ou inspirados não as trazem. Devemos levar a sério as informações desses evangelhos apócrifos? Sim, no sentido de terem sido produzidos por cristãos desejosos de entender melhor a fé. E não, no sentido de não serem inspirados e serem fantasiosos.

Em todo caso, é bom venerarmos os pais de Maria. E vamos chamá-los de Joaquim e Ana. O importante é que eles existiram e merecem veneração!

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa deseja que a fraternidade leve a um mundo solidário e sem ódio
<https://curtlink.com/qjJ>

2 padres da Arquidiocese são contemplados com o Prêmio Frei Bernardo Cansi
<https://curtlink.com/WRkYn>

Regional Sul 1 envia sacerdote para missão na região amazônica
<https://curtlink.com/IYrKA>

Cursos do Vicariato para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos começam neste mês
<https://curtlink.com/HNQLJ>

Igreja no Chile acompanha e organiza ações diante de incêndio em Valparaíso
<https://curtlink.com/fayUM>

Quaresma: tempo de nos aproximarmos mais de Deus e do próximo
<https://curtlink.com/YzYtL>

Templo e altar são dedicados na Paróquia Pessoal Chinesa Sagrada Família

IGREJA LOCALIZADA NA VILA OLÍMPIA, NA REGIÃO SÉ, PASSOU POR REFORMAS E É REFERÊNCIA DE FÉ E CULTURA PARA OS IMIGRANTES CHINESES QUE CHEGAM AO BRASIL

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Após ampla reforma e construção de um novo presbitério, o altar e a igreja da Paróquia Pessoal Chinesa Sagrada Família foram dedicados no domingo, 4, em missa solene presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé.

O rito de dedicação foi marcado por diversos símbolos e gestos, como a aspersão de água benta sobre o povo, as paredes da igreja e o altar; a deposição sob o altar das relíquias de São João da Cruz, São Paulo Wu Anju, São Paulo Wu Was Shu, Santa Teresinha do Menino Jesus, Santa Elisabeth da Trindade, Santa Teresa de Calcutá, Santa Teresa dos Andes, Santa Dulce dos Pobres e Beato Gabriele Maria Allegra; houve, também, a unção do altar e das paredes da igreja com o óleo do Crisma, a incensação do altar e seu posterior revestimento e iluminação com velas.

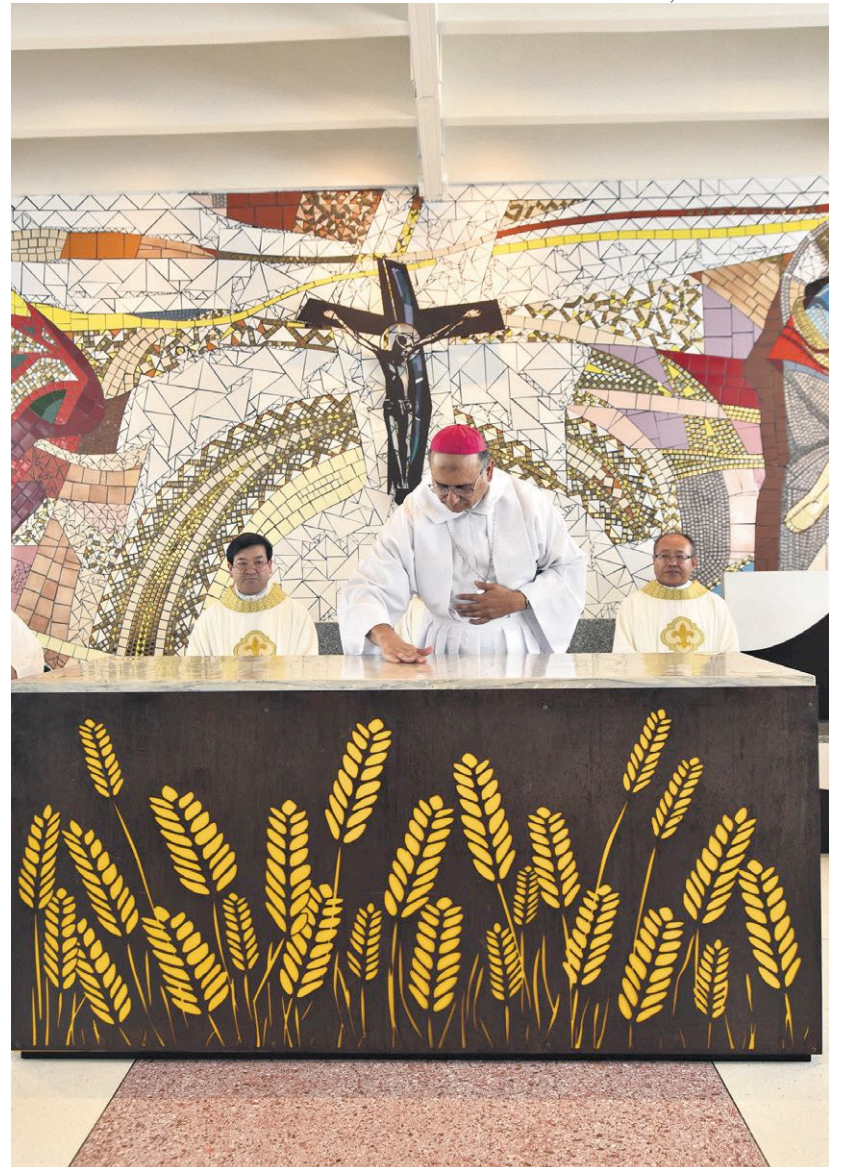
A Comunidade Católica Chinesa está no Brasil desde 1955 e oferece aos imigrantes chineses acolhida, educação, cultura e fé. Os primeiros sacerdotes chineses chegaram ao Porto de Santos, no litoral paulista, acompanhados por Dom Job Chen Chi-ming.

Em 1958, fundaram a Paróquia Pessoal Chinesa Sagrada Família, na Vila Olímpia, onde, além da manutenção do templo para missas e ações pastorais, desenvolvem uma ampla ação social junto à Escola Chinesa Impacto; mantêm uma biblioteca com mais de 45 mil livros; há, ainda, a Associação Beneficente da Educação Brasil e China; o Centro de Juventude Chinesa, que proporciona convivência cultural; e uma ampla assistência para as famílias carentes por meio da distribuição de 100 cestas básicas mensalmente.

“Nossa missão é acolher os imigrantes chineses e expandir as ações pastorais e sociais aos paroquianos e amigos que vêm ao nosso encontro. O pão da Palavra, da educação, da cultura e da fé motivam nossa atuação nessa comunidade”, afirmou ao **O SÃO PAULO** o Padre Thomas Xiao Shihui, Pároco. Ele foi um dos concelebrantes da missa, assim como os Padres Lucas Xiao, Vigário Paroquial; Yuping Duan, que atua na Paróquia Divino Espírito Santo, na Diocese de Campo Limpo, e Pedro Ariede.



‘Que esta casa de oração seja sinal da fé, da adoração, do louvor e da caridade’, diz Dom Rogério na missa de dedicação do templo e do altar



AMBIENTE DE FÉ E SOLIDARIEDADE

Após seis décadas de evangelização, o Padre Thomas e os paroquianos perceberam a necessidade de reformar o templo, dada a existência de cupins e avarias no teto, no piso e nas instalações elétricas. A ação só foi possível com as doações de paroquianos e amigos.

“Costumo afirmar que esta comunidade é um lugar de milagres. Os milagres da fé, da generosidade, da partilha e da amizade nos ajudaram a realizar essa reforma e a deixar nosso espaço celebrativo bonito e orante”, disse o Pároco, destacando a beleza estética das obras de arte, assinadas pelo artista plástico Sergio Ricciuto Conte.

“Um dos painéis representa a Padroeira de Xangai, Nossa Senhora de Sheshan, e os oito pilares da família na sociedade: amor, saúde, paz, educação, missão, fidelidade, respeito e responsabilidade. O mosaico da Sagrada Família, o Espírito Santo no altar e os demais elementos são um convite à oração e ao fortalecimento da fé”, afirmou o Sacerdote.

Padre Thomas ressaltou que a Paróquia é um sinal visível da ação de Deus: “Neste templo, nós nos reunimos para ouvir a Palavra de Deus, rezar juntos e expandir a caridade pastoral e social aos irmãos e irmãs da comunidade chinesa e brasileira”.

EXPRESSAR A FÉ

“Esta igreja está sendo ritualmente dedicada hoje. Que esta casa de oração seja sinal da fé, da adoração, do louvor e da caridade”, expressou Dom Rogério na homilia.

O Bispo também lembrou que a “Igreja precisa ser um espaço para expressar a fé para quem a frequenta”, sendo, assim, “um lugar para oração, adesão e expressão da fé”.

Me Wang Catalani (Teresa) nasceu em Taiwan. Paroquiana desde a juventude, atualmente ela é uma das responsáveis pela Catequese. “Minha família sempre participou das celebrações aqui. A Paróquia é um espaço de acolhida para os chineses que chegam ao Brasil. A inserção dos imigrantes na língua, na cultura é importante. Aqui, expandimos o apelo de Jesus no Evangelho de acolher, ensinar, saciar a fome por meio das várias atividades sociais”, afirmou.

“Somos uma comunidade que acolhe chineses e brasileiros, e, juntos, renovamos, a cada Eucaristia, a fé e a esperança. Nosso desejo é crescer e atrair os jovens para a evangelização e para a ação pastoral”, finalizou Teresa.

AÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL

Padre Lucas Xiao é o responsável pela ação educativa na Paróquia. Ele ressaltou que a Escola Particular Chinesa Impacto beneficia 250 alunos chineses e brasileiros

no maternal, fundamental e ensino médio.

O Vigário Paroquial é o fundador da Associação Beneficente da Educação Brasil e China. Em parceria com a Prefeitura, a instituição atende 1.150 crianças, de até 3 anos, das quais apenas cinco são chinesas.

O Sacerdote ressaltou que a Paróquia é reconhecida e respeitada por toda a colônia chinesa, sendo também referência no campo acadêmico e no que se refere ao registro da história dos imigrantes chineses no Brasil.

“Nossa ação social na área da educação abrange um viés de aprendizagem e inculturação. Para os chineses, os cursos de português são fundamentais na chegada ao País, incluindo a recolocação dos adultos no mercado de trabalho. E para os brasileiros, garantem o acesso à educação de qualidade”, frisou Padre Lucas.

Genne Tsan, 58, é autônoma e, aos domingos, atua como professora voluntária na escola. “Hoje, minha missão é ensinar o português para os cinco alunos chineses”, disse à reportagem.

Alexandre Lui, 85, nasceu em Taiwan. “A ação pastoral de caridade é muito forte em nossa comunidade, de modo especial no campo da educação e no cuidado com os irmãos necessitados”, disse, destacando que o templo reformado revigora a fé e o desejo de crescer nas ações sociais.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Estados Unidos

Bispo brasileiro é ordenado para a Arquidiocese de Boston

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

O Cardeal Seán O'Malley, Arcebispo de Boston, nos Estados Unidos, ordenou o Padre Cristiano Guilherme Borro Barbosa como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Boston, em uma cerimônia na Catedral da Santa Cruz, no sábado, 3.

Dom Cristiano, 47, serviu em paróquias em Cambridge e Lowell, e foi nomeado pelo Papa Francisco em dezembro. A Arquidiocese é dividida em cinco regiões pastorais lideradas por um vigário episcopal ou bispo auxiliar que auxilia nas necessidades pastorais e administrativas. Desde julho, Dom Cristiano atua como Vigário Episcopal para a Região Central, que inclui Boston, Brookline,

Cambridge, Somerville e Winthrop. Nascido em Adamantina (SP), Dom Cristiano foi ordenado sacerdote em 2007, na Diocese de Bauru. Ele foi para Massachusetts em 2008 para estudar na Escola de Teologia e Ministério do Boston College e planejava retornar ao Brasil, mas disse que sentiu um chamado para permanecer na região, onde ministrava a uma crescente população imigrante.

A comunidade brasileira é o grupo demográfico que mais cresce em Massachusetts, com as maiores concentrações em Framingham, Everett, Boston, Lowell e Marlborough. Dom O'Malley disse que a nomeação de um bispo brasileiro marcou "um momento muito significativo na história da nossa arquidiocese".

Falando aos repórteres, Dom Cristiano disse que espera ajudar a alcançar os jovens brasileiros, já que "a grande maioria deles" não frequenta a igreja.

"A Catedral estava tão cheia hoje e é difícil isso acontecer. Muitos jovens, crianças, a maioria dos brasileiros é jovem, não tinha lugar para sentar. Esse sentimento de casa foi muito forte para mim. E é preciso que eles se sintam em casa. Vendo-os lá, me deu muita alegria e compaixão por ser parte deles, por conhecer as dores, as alegrias, as angústias desse povo tão de perto."

O Cardeal O'Malley disse que Dom Cristiano tem "um coração de pastor e uma ampla gama de experiências" que o prepararam para assumir mais responsabilidades na Igreja.

Fonte: Boston Globe

Vaticano

Santa Sé apresenta a primeira Jornada Mundial da Criança

A Santa Sé apresentou na sexta-feira, 2, os detalhes da primeira Jornada Mundial da Criança, que acontecerá em Roma e nas dioceses de todo o mundo nos dias 25 e 26 de maio deste ano, como desejo do Papa Francisco.

A jornada dedicada exclusivamente às crianças foi anunciada pelo Pontífice no dia 8 de dezembro, durante o *Angelus* dominical.

Da coletiva informativa na Sala de Imprensa da Santa Sé, participou o Cardeal José Tolentino de Mendonça,

Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação. Ele disse que o dia será celebrado "em nível universal, com sede em Roma e no Vaticano", para onde convergirão várias delegações nacionais, mas também em nível diocesano, deixando a organização às igrejas locais".

O tema será "Eu faço novas todas as coisas", um convite "a tornar-nos como crianças, ágeis no acolhimento das coisas novas suscitadas pelo Espírito de Cristo", disse o Cardeal.

Para ele, "uma das características extraordinárias das crianças é a sua novidade disruptiva", por isso comentou que "o seu próprio nascimento já é um acontecimento, chega a uma nova vida uma nova pessoa, uma nova presença tão intensa que renova a identidade das pessoas ao seu redor."

Ele também afirmou que "o Papa deseja encontrar os meninos e as meninas para ouvir o Evangelho que brota deles na fase inicial da vida".

Fonte: ACI Digital

México

Crescem ataques contra igrejas e outras propriedades cristãs no país

Segundo levantamento da ONG Missão Portas Abertas, que monitora casos de perseguição religiosa há décadas, os ataques a igrejas e outras propriedades cristãs aumentaram consideravelmente no último ano.

Em 2023, os episódios registrados de vandalismo contra locais relacionados à fé subiram quase 600% em comparação com o ano anterior, passando de 2.110 para 14.766 ações de intolerância religiosa. Entre os imóveis classificados estão templos e prédios administrados por igrejas, como escolas, seminários e hospitais.

Na América Latina, um país que ganhou destaque nesse quesito foi o México. De acordo com a ONG, os cristãos enfrentam uma pressão crescente na vida privada e nas expressões individuais de fé, por exemplo ao expor suas crenças na internet ou possuir

uma Bíblia em comunidades indígenas.

Os atos de violência contra igrejas e propriedades particulares dos fiéis têm se tornado mais comuns no país, que está classificado na 37ª posição no *ranking* de perseguição mundial.

Diferentemente de outros países, nos quais os governos são os principais atores de repressão à religião, grande parte das ações no México são lideradas pelo crime organizado, que controla determinadas regiões do país. Cartéis de drogas e grupos indígenas continuam sendo os agentes de perseguição mais presentes em solo mexicano, que ainda possui uma maioria da população cristã.

Cristãos que falam corajosamente contra as atividades deles ou que estão envolvidos em trabalho comunitário ou evangelismo - principalmente com jovens, viciados em drogas e migrantes

- são considerados uma ameaça, o que os torna um alvo. As autoridades são incapazes de conter a crescente influência desses grupos criminosos, tornando os cristãos ainda mais expostos aos ataques.

Em algumas comunidades indígenas, as pessoas que decidem abandonar as crenças tradicionais ou ancestrais para seguir o Cristianismo enfrentam ostracismo, multa, prisão e deslocamento forçado. Como os líderes indígenas são os "juizes" em tais áreas, os convertidos à fé cristã não têm proteção sobre a liberdade religiosa.

O crime organizado também representa uma ameaça a meninas e mulheres no México. O país tem uma das taxas mais altas de tráfico humano no mundo, e mulheres são um alvo fácil para sequestros e escravidão sexual orquestrados por grupos armados ilegais.

Fonte: Gazeta do Povo

Liturgia e Vida

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM
11 DE FEVEREIRO DE 2024

'Jesus, cheio de compaixão'

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

A Lei de Moisés prescrevia que os israelitas suspeitos de terem contraído lepra deviam ir até um sacerdote que lhes examinasse a pele (Cf. Lv 13). Havendo dúvida sobre o diagnóstico, era-lhes imposta uma quarentena. Se o exame visual constatasse a lepra, o enfermo era declarado impuro e isolado da comunidade. Caso viesse a ser purificado - outras doenças podiam ser confundidas com a lepra -, deveria comparecer de novo à presença do sacerdote para confirmar a cura antes de retornar à vida social (Cf. Lv 14).

A lepra é uma doença temível e mortal. Decompõe os indivíduos ainda vivos, fazendo-os exalar odores insuportáveis. Reduz seus portadores a um aspecto irreconhecível. Na antiguidade era, além de tudo, incurável e frequentemente considerada uma punição divina (cf. Nm 12,9; 2Re 15,5). Desse modo, a purificação da lepra possuía também um sentido religioso de reconciliação, inclusive porque, sendo uma doença contagiosa, trazia consigo repercussões para toda a comunidade. A lepra impunha um conflito entre dois bens: de um lado, a obrigação de compaixão pelo enfermo; de outro, o dever de proteção da comunidade.

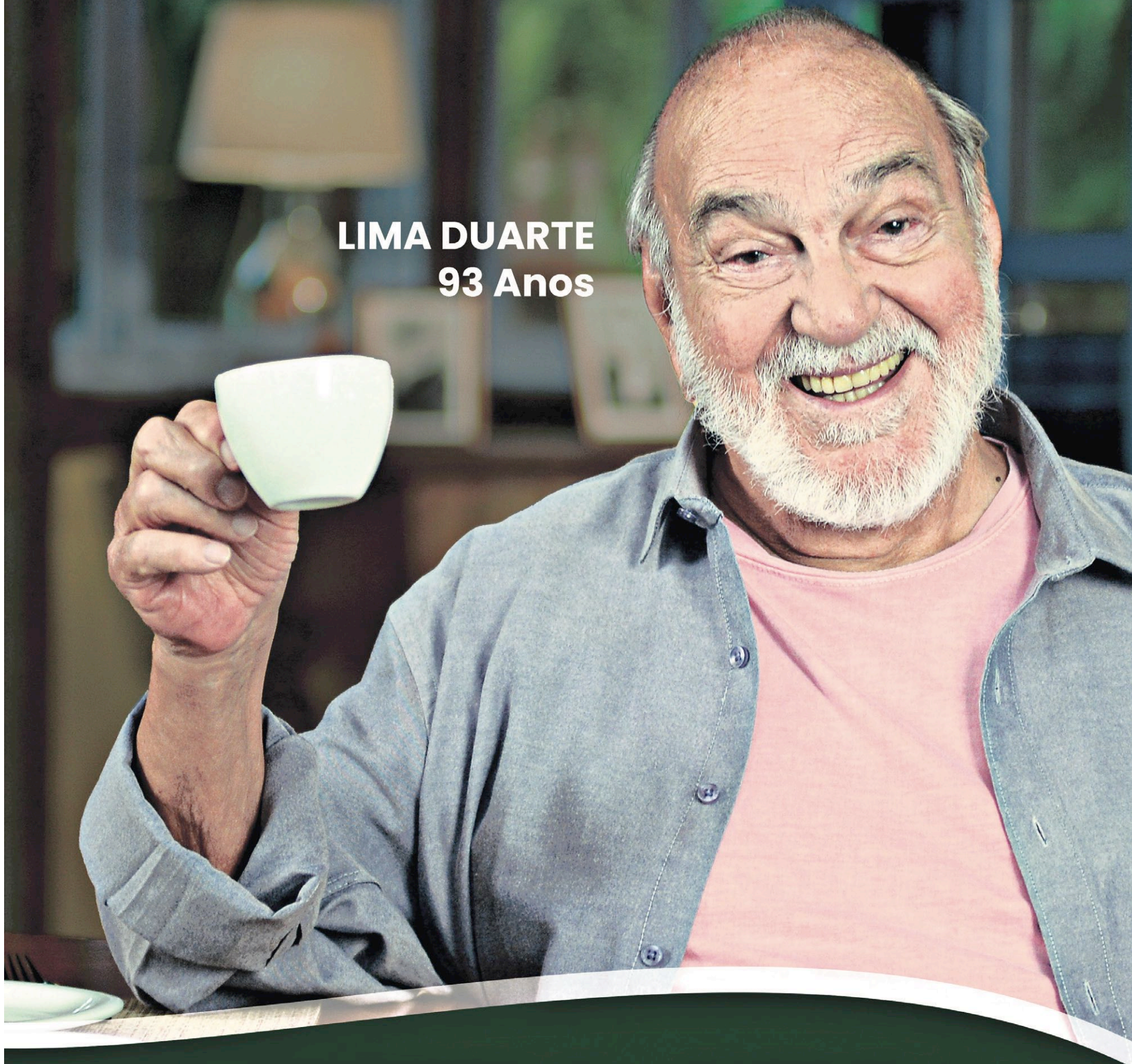
Entre os instintos humanos, o da sobrevivência é o mais forte e agressivo, e tende não raro a prevalecer sobre a compaixão. Por isso, os leprosos eram evitados com veemência. Ao aproximarem-se de outras pessoas, os acometidos desse mal deveriam, "com as vestes rasgadas, os cabelos em desordem e a barba coberta", gritar "- Impuro! Impuro!" (Lv 11,45). Foi nesse contexto que "um leproso chegou perto de Jesus, e de joelhos pediu: 'Se queres, tens o poder de curar-me'" (Mc 1,41). Duas coisas impressionam no gesto: a fé desse homem, que atribui a Jesus um poder divino; e a sua confiança absoluta, que o leva a se aproximar, ajoelhar-se, e implorar ajuda a Nosso Senhor.

Então, "Jesus, cheio de compaixão, estendeu a mão, tocou nele" (Mc 1,41). Esse gesto seria repetido por tantos discípulos do Senhor para os quais a caridade foi mais forte que a autopreservação! Uma das ocasiões mais famosas foi aquela em que, mil anos depois, São Francisco venceu a repulsa para enfim abraçar e beijar um leproso. Foi um dos gestos de "conversão" da sua vida, que depois se tornaria um hábito. Séculos depois, o sacerdote Damião de Molokai se ofereceria para viver em uma ilha de leprosos. Optou por expor-se ao contágio e morrer lá, isolado do "mundo são" para que os leprosos não fossem privados dos sacramentos e pudessem, assim, obter a salvação eterna. Morreu de lepra e é conhecido como São Damião, o leproso.

Neste domingo, ocorre o Dia Mundial dos Enfermos. Peçamos ao Senhor a verdadeira prudência, acompanhada da compaixão. Que o necessário cuidado com nossa própria saúde não se torne uma desculpa para que o amor ao próximo esfrie. Que Deus nos conceda assistir nossos amigos e familiares enfermos por meio de nossa presença e amizade, mas, também, oferecendo-lhes, sempre que necessário, os meios para receberem o sacramento da Unção dos Enfermos.

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
93 Anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.